

REVISTA DA SEMANA



CLUBS da Galeria Artistica Portuguesa

Todas as pessoas que desejem adquirir completamente de graça, o seu retrato em tamanho natural ricamente emoldurado, ou ainda: Um legitimo relógio **CHRONOMETRO VULCAIN** de ouro de lei; um artistico quadro a óleo; um valioso cordão de ouro de lei do Porto; um valioso Gramophone legitimo Victor II, III, IV, V, chic relógio cravejado de diamantes e



MODELO 148 — Artistico quadro a óleo, em valiosa moldura dourada alto relevo com 55 por 75 centímetros, 120\$000 réis, ou em 30 prestações semanais de 4\$000 réis nos Clubs, com direito a receber completamente gratis o quadro.

chatelaine de ouro de lei para senhora; artistica corrente de ouro de lei do Porto, e tudo isto sem gastar um só real, nada mais tem a fazer de que inscrever-se socio dos Clubs desta Galeria. Executam—retratos de qualquer pessoa em tamanho natural a verdadeiro crayon, photo-crayon, pastel ou a óleo, pelos preços da Europa.

REMETTEM-SE GRATIS SOB PEDIDO CATALOGOS ILLUSTRADOS EXPLICATIVOS E PROPOSTAS PARA OS CLUBS

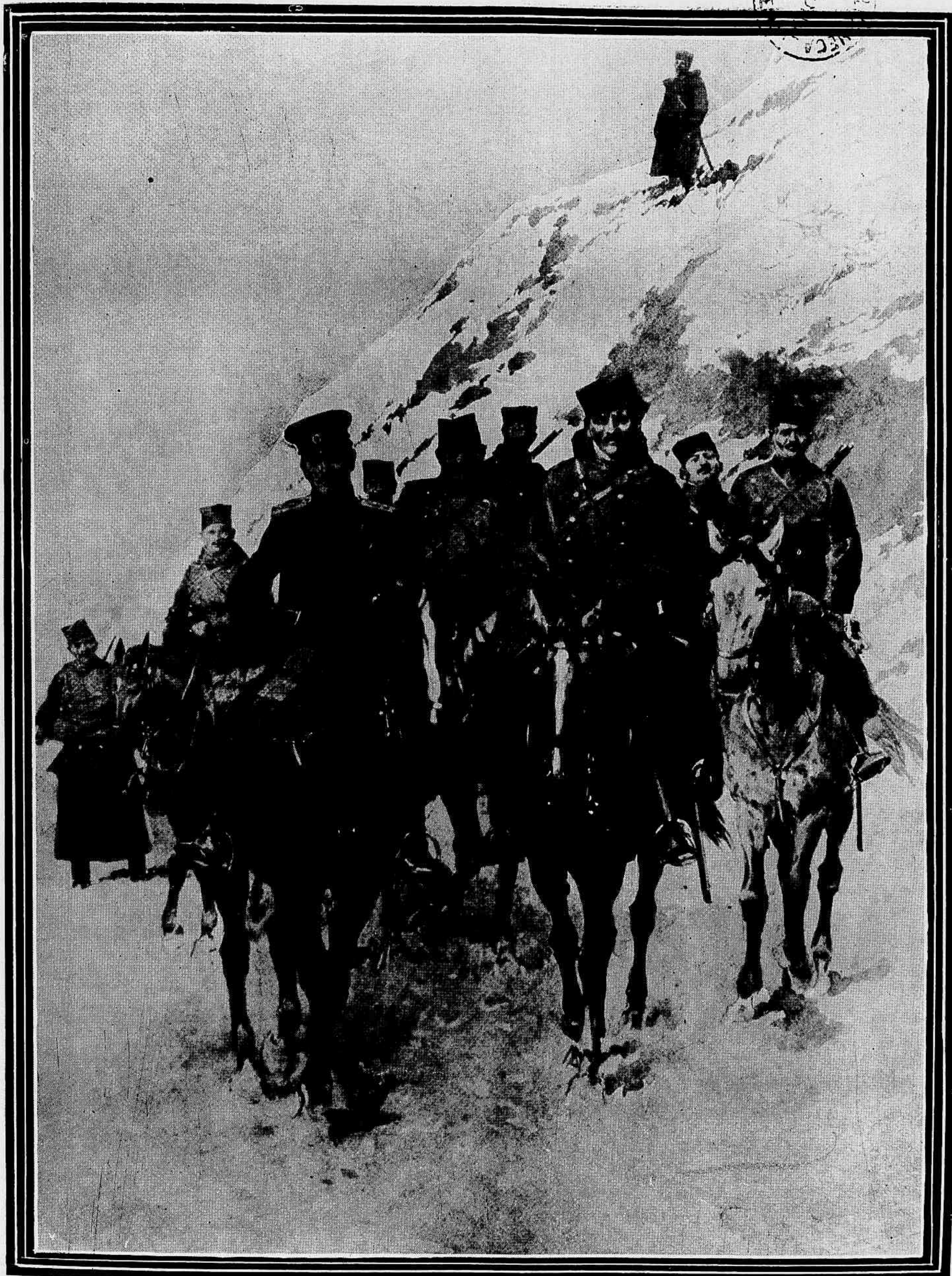
CORRESPONDENCIA : **A' GALERIA ARTISTICA PORTUGUEZA**

105 Avenida Rio Branco 105

==== RIO DE JANEIRO =====

A GUERRA NOS BALKANS

BIBLIOTECA
RIO DE JANEIRO
1914



Uma patrulha de cavallaria servia em reconhecimento pelas montanhas



BANANOSE MALTADA

A saúde das crianças,
o socego das mães
ao alcance de todos

Farinha deliciosa e
digestiva para crianças,
delhos e debilitados.

DEPOSITARIO GERAL

E. RUFFIER

Rua S. Pedro, 128

RIO DE JANEIRO

e á venda em toda a parte

« E que mais ha de ser, moça? »

« Nada mais, com esta lata de BANANOSE MALTADA vou fazer
saborosos pudins e deliciosos crêmes que todos em casa vão apre-
ciar... »

Ouivesaria "CHRISTOFLE"

Fabrica só uma Qualidade

A Melhor

Para obtel-a exigir esta Marca
e tambem o nome **CHRISTOFLE** em cada objecto.



Isidoro MARX, 110, Rua do Ouvidor, RIO DE JANEIRO.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
às 2 1/2, e aos sabbados, às 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Hoje 7

do corrente

50:0000\$

231 - 31.

Por 4\$000

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41. .aa Primeiro de Março
n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do
Ouvidor n. 94 nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Rio de Janeiro, 7 de Dezembro de 1912

Anno XIII—N. 656 Avulso 300 réis
— Avenida Rio Branco 110 e 112

CHRONICA



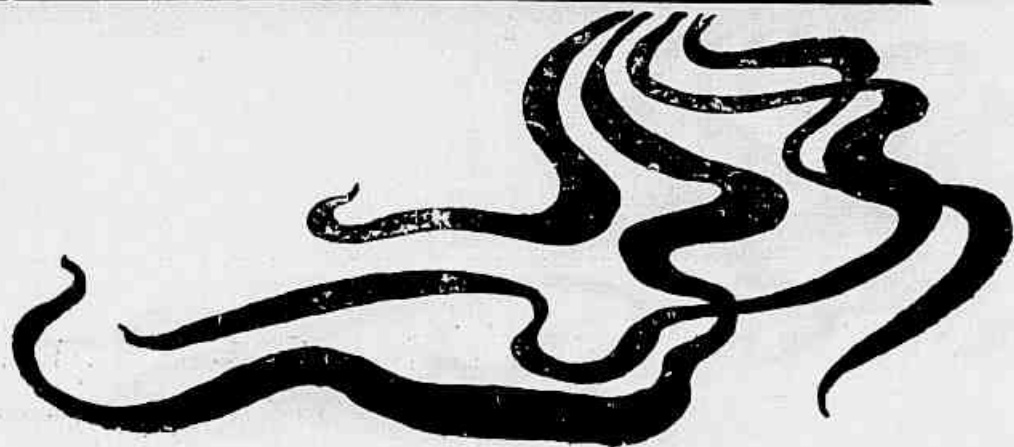
A semana começou sob a emoção triste e pungente da magua, que enlutou a família do chefe de Estado.

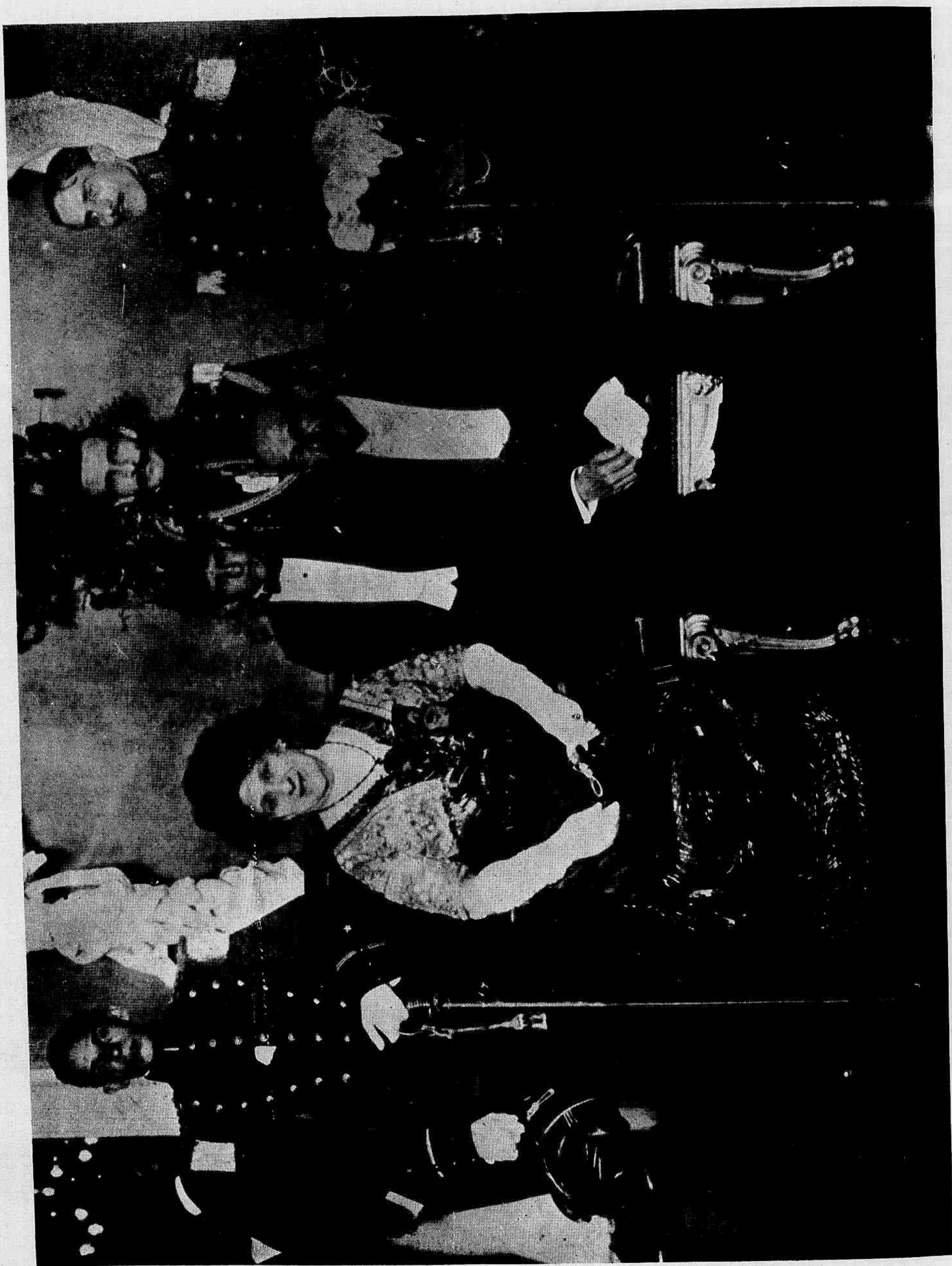
D. Orsina da Fonseca, esposa amantíssima do Sr. Presidente da Republica, senhora de altas virtudes moraes, cuja presença na elevada posição a que acompanhou seu marido só se manifestou por actos de caridade e doçura, falleceu fulminada por molestia implacavel.

Todos os que tiveram occasião de se approximar de D. Orsina da Fonseca, que era o typo perfeito da mulher brasileira, com a simplicidade e os infindaveis thesouros de coração que caracterizam novos compatriotas, dão testemunho de que sua acção no lar e na familia foi sempre preciosa e benefica, foi sempre uma influencia de bondade, de piedade; sua intervenção nunca se fez sentir senão como um consolo ou um amparo, com a melhor e a mais digna comprehensão de seus deveres de esposa e mãe, de sua missão de senhora.

Ao lado do Marechal Hermes no mais alto posto que o Brasil pôde confiar a um de seus filhos, D. Orsina não desmentiu as tradições de seu nome, que foi sempre objecto da mais carinhosa veneração.

Sua morte enlutou uma das mais illustres familias do Brasil, encheu de prantos a casa em que se decidem os destinos de nossa patria e trouxe a todos os brasileiros magua sincera e immensa.





O Sr. Presidente da Republica e a sua familia—Sentados : D. Orsina da Fonseca e o Marechal Hermes. De pé, da esquerda para a direita : Aspirante Euclides da Fonseca, menino Hermes Filho, Deputado Federal Tenente Mario Hermes e Tenente Leonidas.

PARA A GUERRA E PARA A DERROTA



Mahommedo V, Sultão da Turquia, na estação de Constantinopla, despedindo-se dos batalhões, que partiam para o theatro da guerra, ao encontro dos bulgaros

TONICO THALASSOL--EXTRAHIDO DE PRODUCTOS DO MAR



Preparado de F. LEMOS & C.
Rua da Misericordia 42

Opinião de um distinto Engenheiro,
sobre o eficaz tónico «Thalassol.»

— Rio de Janeiro, 14 de Março de 1911 —
Illmo. Sr. E. Lemos.

Tenho o prazer de communicar-lhe que, tendo minha Senhora e outros parentes meus feito uso de alguns vidros do seu tónico «Thalassol», sentiram-se em pouco tempo curados da queda dos cabellos. Da mesma forma, minhas filhinhas, com o uso do mesmo tónico, ficaram livres das caspas, que em geral tanto affligem as cabeças das creanças.

Sem mais sou com estima, seu amigo e obrigado — Christiano B. Ottoni, Engenheiro Civil — Rua Senador Furtado No. 52.

Verdadeiro regenerador dos cabellos. Faz realmente nascer cabellos, impede a sua queda, fortalecendo as raizes do couro cabeludo e extinguindo completamente a caspa. Resultados garantidos. Nenhuma senhora que preze a sua cabelleira deixará de usar este maravilhoso tónico, muito superior a todos os productos similares. Novos attestados, novas victorias.

DE UM PERFUME DELICIOSO

Acha-se á venda nas drogarias, farmacias e perfumarias da Capital e em todas as cidades do Brasil.

Depositarios: Costa, Pereira & C., rua do Hospicio 40, Ramos Sobrinho & C., á mesma rua 11

S. PAULO — BARUEL & COMP.



Desenvolvimento e firmeza dos seios Pelas PILULES ORIENTALES

Um bello collo é considerado em toda parte, como um dos mais bellos ornamentos da mulher. Será possível de melhorar a sorte d'aquellas a quem a natureza não favoreceu? Naturalmente, por meio das **Pilules Orientales**.

Estas pilulas, hoje conhecidas no mundo inteiro, permitem á mulher, de fazer uma doce violencia á natureza e de adquirir um peito firme e harmoniosamente desenvolvido.

Pela sua accção reconstituinte especial, um sangue mais rico circula melhor nos tecidos mames e provoca o desenvolvimento dos seios, ao mesmo tempo que desaparecem as covas, e as saliencias das espaldas.

Uma das preciosas qualidades das **Pilules Orientales** é a de desenvolver somente o peito, sem engrossar a cintura e sem predispor o corpo para a obesidade.

As raparigas e as senhoras insufficientemente desenvolvidas ou aquellas cujos peitos se resentiram em seguida a doenças ou fátigas, se darão bem com as **Pilules Orientales**, cuja accção, sempre bemfazeja para a saúde, não dá lugar a receio algum sobre as consequencias do seu emprego, sob qualquer ponto de vista que seja.

As **Pilules Orientales** são approvadas e prescriptas pelo corpo medical. Eis o que diz um Doutor da Faculdade de Paris:

«Eu abaixo assignado, Doutor em medicina pela Faculdade de Paris, antigo externo dos Hospitaes, certifico que o emprego das **Pilules Orientales** é bemfazejo para a saúde e que as senhoras da minha clientela que d'ellas têm feito uso, têm sentido os seus effeitos fortificantes, especialmente sob o ponto de vista do desenvolvimento do busto, da rijeza dos tecidos.»

Doutor CAPELLE, 135, Avenida Parmentier, Paris.

Accrescentemos que as **Pilules Orientales** se recommendam por mais de trinta annos de successo e por uma fama mundial, o que não permite a sua confusão com nenhum dos outros productos similares que, de tempos a tempos, procuram, pelo reclame, conquistar as preferencias femininas.

As PILULES ORIENTALES não têm rivaes.

Exigir expressamente sobre as caixas o carimbo da

«Union des Fabricants pour la repression de la contrefaçon.»

O frasco das **Pilules Orientales** é expedido franco contra 6 fcs. 35. J. Ratié, pharmaceutico, 5 Passage Verdeau, Paris. Deposito no Rio de Janeiro: André de Oliveira, Rua Sete de Setembro n.º 39.

TONICO THALASSOL--EXTRAHIDO DE PRODUCTOS DO MAR



Preparado de F. LEMOS & C.
Rua da Misericordia 42

Opinião de um distinto Engenheiro,
sobre o efficaz tónico «Thalassol.»

Rio de Janeiro, 14 de Março de 1911.—
Illmo. Sr. E. Lemos.

Tenho o prazer de communicar-lhe que, tendo minha Senhora e outros parentes meus feito uso de alguns vidros do seu tónico «Thalassol», sentiram-se em pouco tempo curados da queda dos cabellos. Da mesma forma, minhas filhinhas, com o uso do mesmo tónico, ficaram livres das caspas, que em geral tanto affligem as cabeças das creanças.

Sem mais sou com estima, seu amigo e obrigado — Christiano B. Ottoni, Engenheiro Civil — Rua Senador Furtado No. 52.

Verdadeiro regenerador dos cabellos. Faz realmente nascer cabellos, impede a sua queda, fortalecendo as raizes do couro cabeludo e extinguindo completamente a caspa. Resultados garantidos. Nenhuma senhora que preze a sua cabelleira deixará de usar este maravilhoso tónico, muito superior a todos os productos similares. Novos attestados, novas victorias.

DE UM PERFUME DELICIOSO

Acha-se á venda nas drogarias, farmacias e perfumarias da Capital e em todas as cidades do Brasil.

Depositarios: Costa, Pereira & C., rua do Hospicio 40, Ramos Sobrinho & C., á mesma rua 11

S. PAULO — BARUEL & COMP.



Desenvolvimento e firmeza dos seios Pelas PILULES ORIENTALES

Um bello collo é considerado em toda parte, como um dos mais bellos ornamentos da mulher. Será possivel de melhorar a sorte d'aquellas a quem a natureza não favoreceu? Naturalmente, por meio das **Pilules Orientales**.

Estas pilulas, hoje conhecidas no mundo inteiro, permitem á mulher, de fazer uma doce violencia á natureza e de adquirir um peito firme e harmoniosamente desenvolvido.

Pela sua accção reconstituinte especial, um sangue mais rico circula melhor nos tecidos mames e provoca o desenvolvimento dos seios, ao mesmo tempo que desaparecem as covas, e as saliencias das espaldas.

Uma das preciosas qualidades das **Pilules Orientales** é a de desenvolver somente o peito, sem engrossar a cintura e sem predispor o corpo para a obesidade.

As raparigas e as senhoras insufficientemente desenvolvidas ou aquellas cujos peitos se resentiram em seguida a doenças ou fadigas, se darão bem com as **Pilules Orientales**, cuja accção, sempre bemfazeja para a saude, não dá lugar a receio algum sobre as consequencias do seu emprego, sob qualquer ponto de vista que seja.

As **Pilules Orientales** são approvadas e prescriptas pelo corpo medical. Eis o que diz um Doutor da Faculdade de Paris:

«Eu abaixo assignado, Doutor em medicina pela Faculdade de Paris, antigo externo das Hospitaes, certifico que o emprego das **Pilules Orientales** é bemfazejo para a saude e que as senhoras da minha clientela que d'ellas têm feito uso, têm sentido os seus effeitos «fortificantes, especialmente sob o ponto de vista do desenvolvimento «do busto, da rijeza dos tecidos.»

Doutor CAPELIE, 135, Avenida Parmentier, Paris.

Accrescentemos que as **Pilules Orientales** se recommendam por mais de trinta annos de successo e por uma fama mundial, o que não permite a sua confusão com nenhum dos outros productos similares que, de tempos a tempos, procuram, pelo reclame, conquistar as preferencias femininas.

As PILULES ORIENTALES não têm rivaes.

Exigir expressamente sobre as caixas o carimbo da

«Union des Fabricants pour la repression de la contrefaçon.»

O frasco das **Pilules Orientales** é expedido franco contra 6 fcs. 35. J. Ratié, pharmaceutico, 5 Passage Verdeau, Paris. Deposito no Rio de Janeiro: André de Oliveira, Rua Sete de Setembro n.º 39.



D. ORSINA DA FONSECA

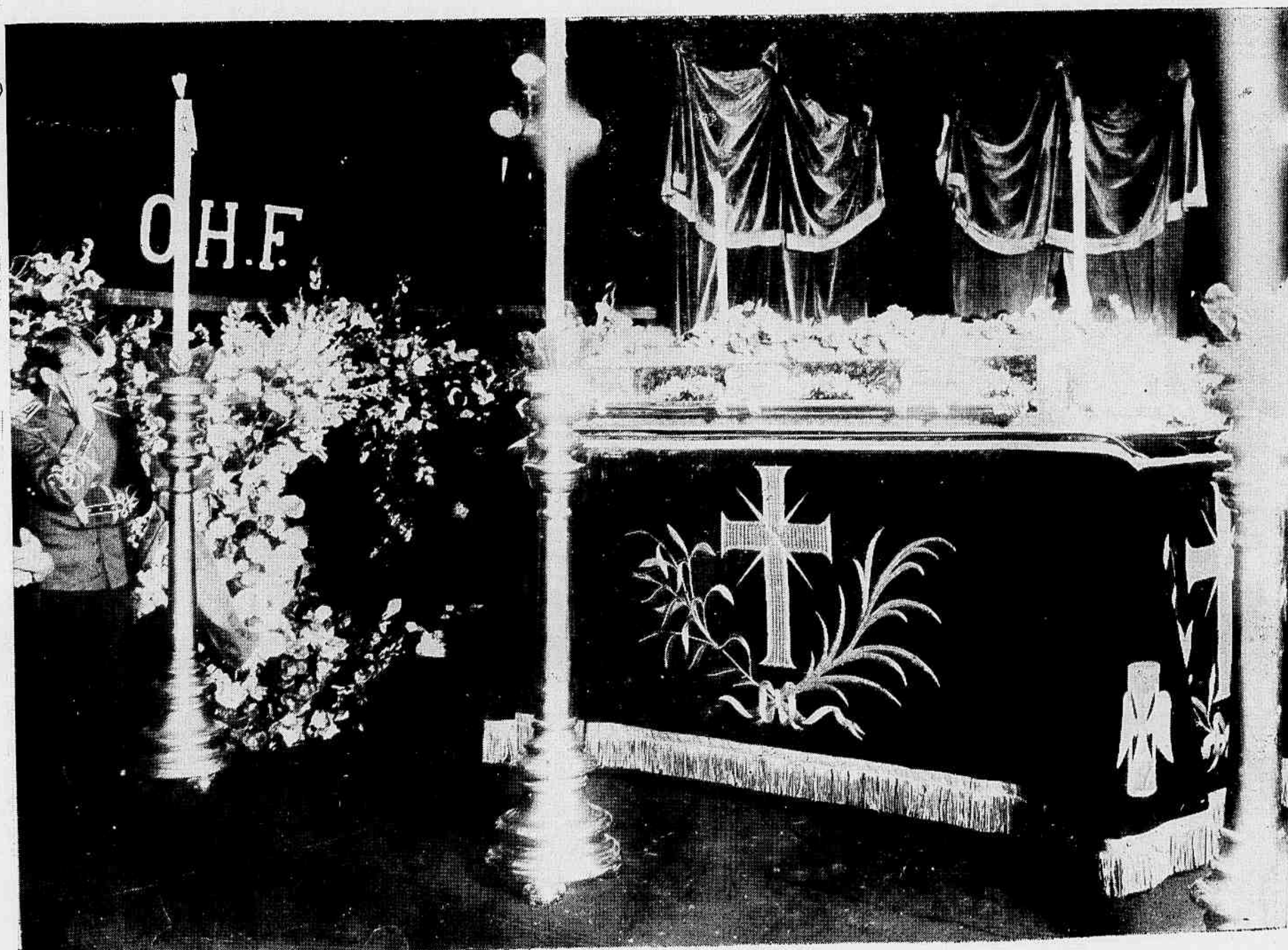
FALLECIDA NO DIA 30 DE NOVEMBRO DE 1912

O ENTERRO

DE

D. Orsina da Fonseca

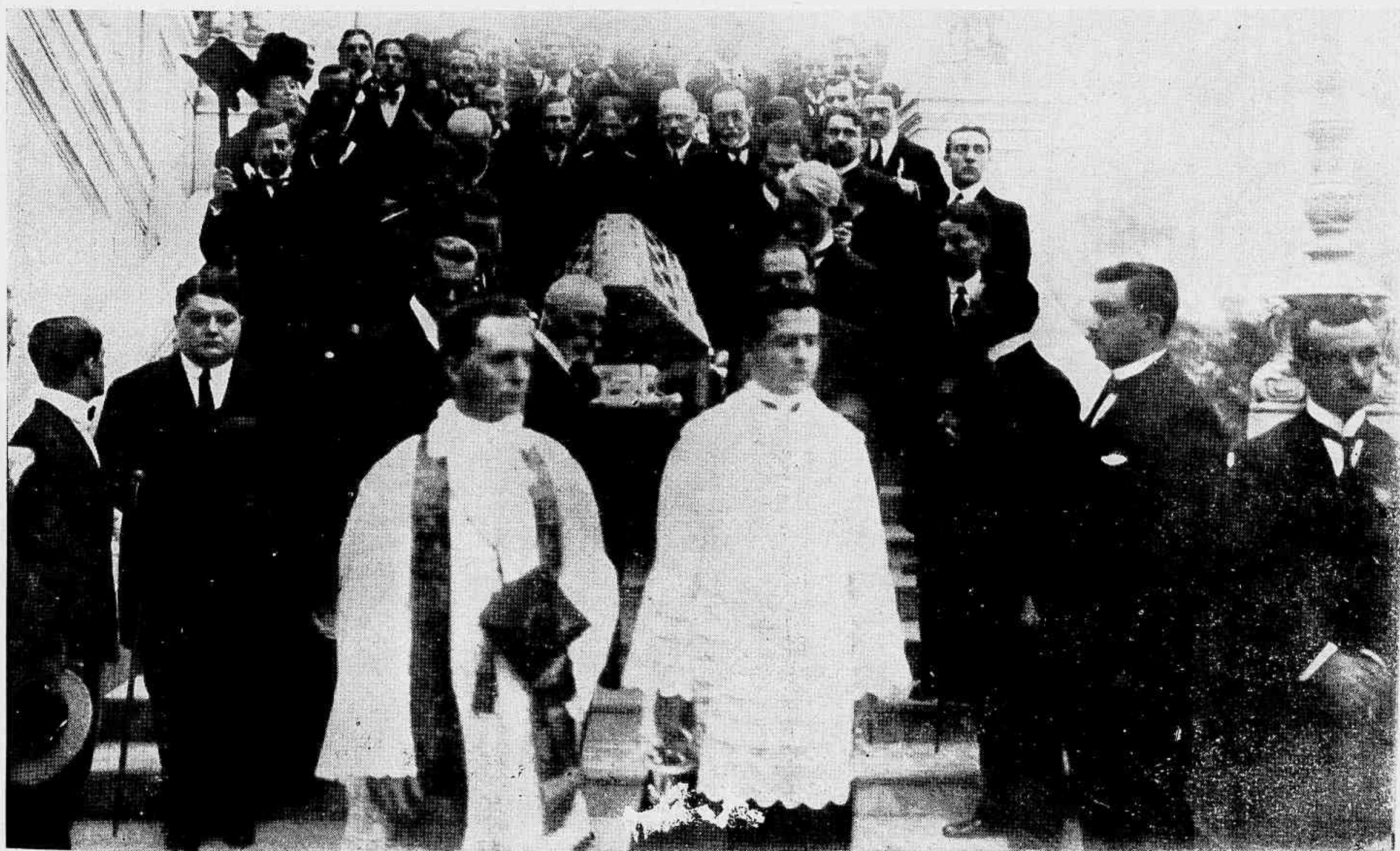
NO DIA 30 DE NOVEMBRO DE 1912



A cã armada no salão de honra do Palácio Guanabara



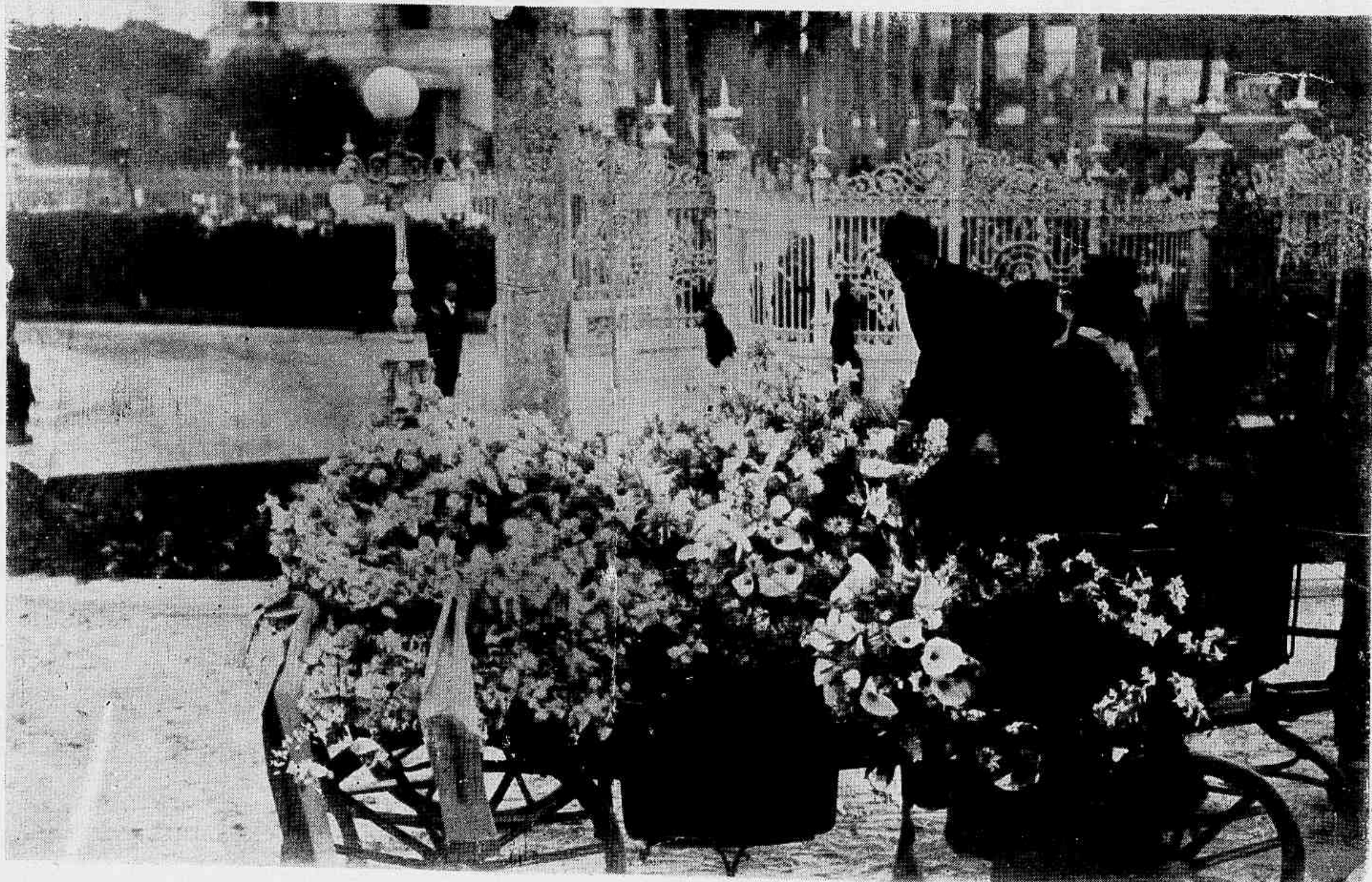
As corôas de flores naturaes, dispostas á entrada do Palacio



O feretro ao descer a escadaria



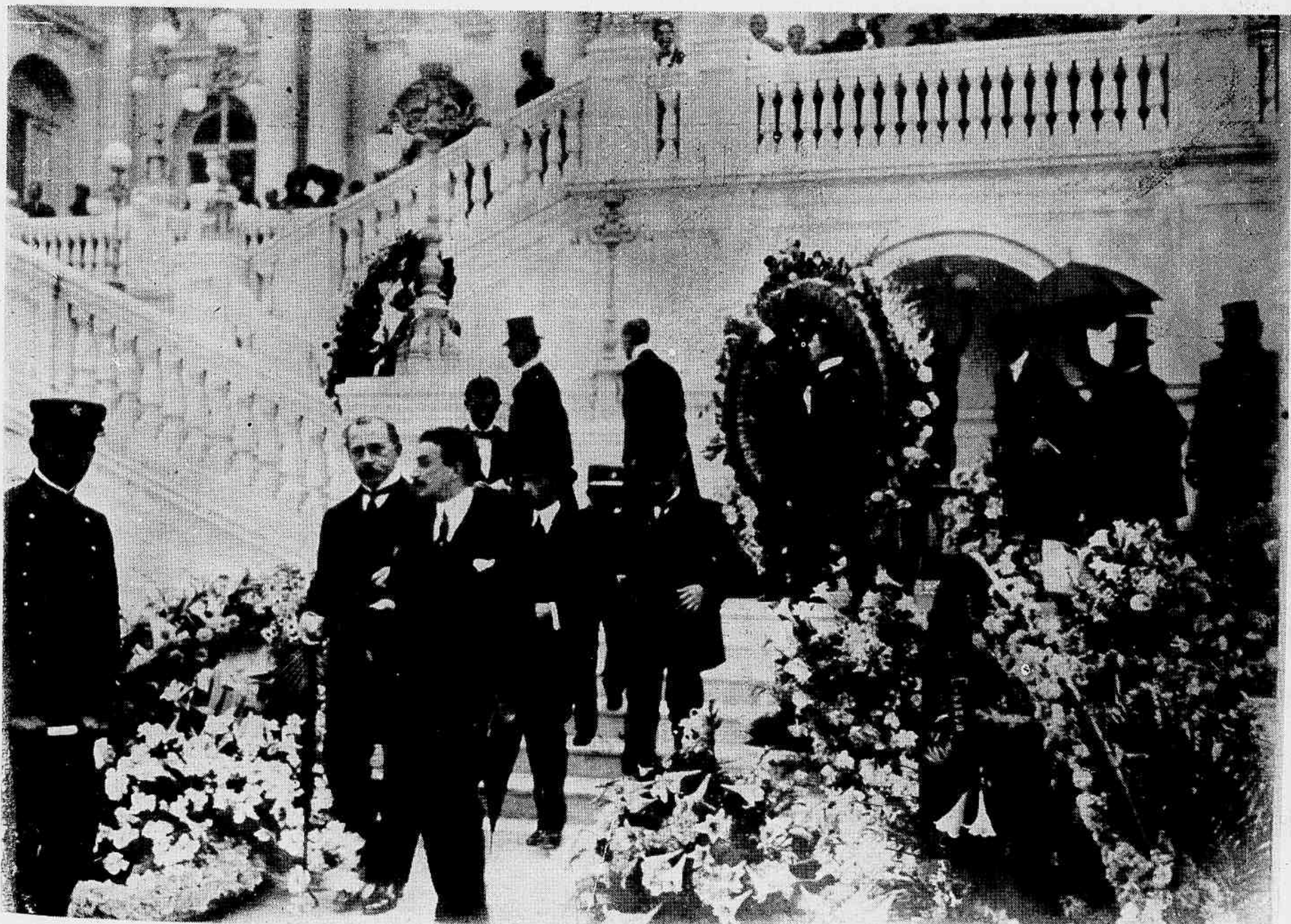
O feretro conduzido para o coche funebre



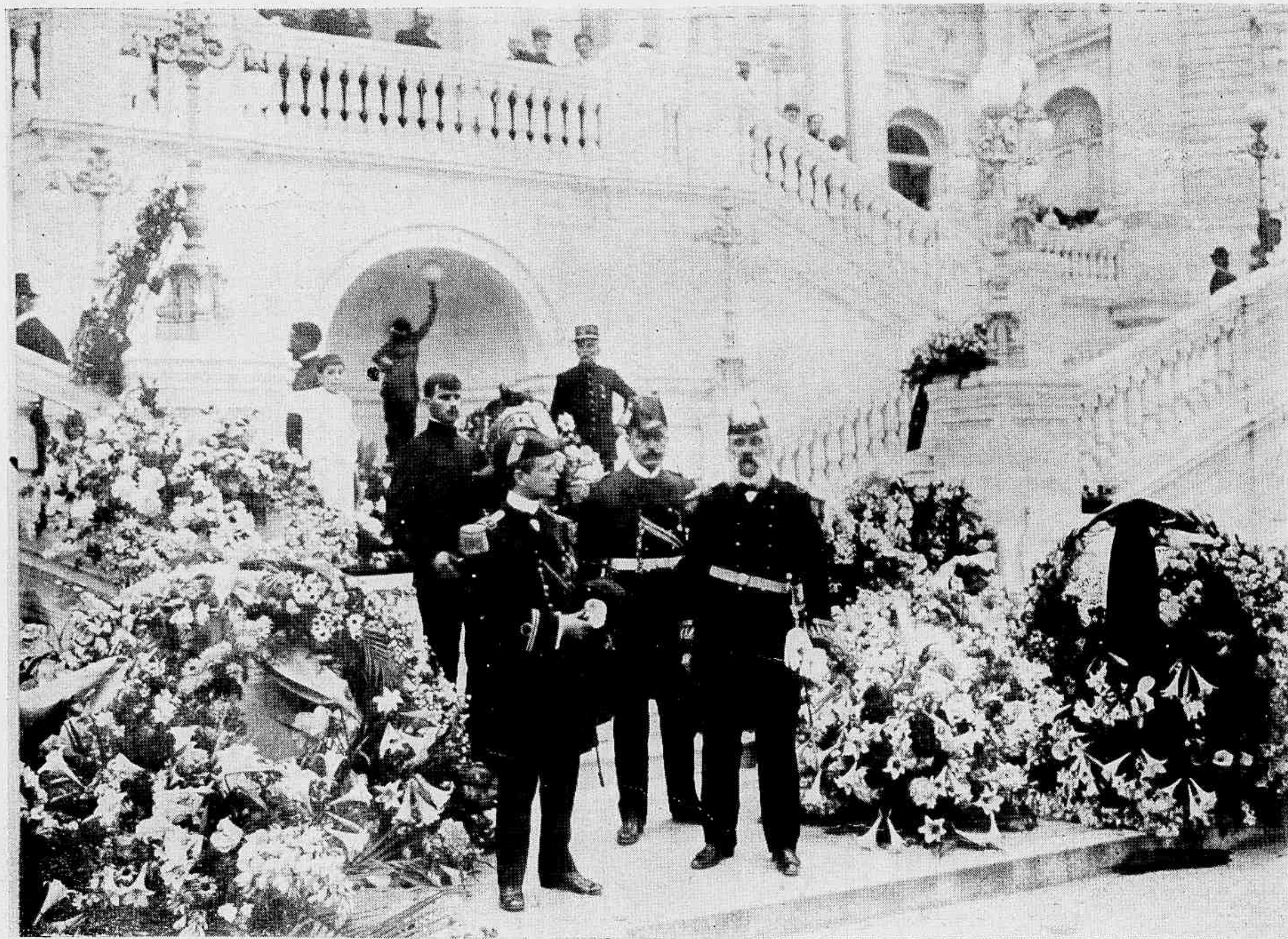
Um dos landaus com coróas



A disposição das corôas na escadaria



O Dr. Abílio Cesar Borges saindo do Palacio



Altas patentes da Armada



O General Olympio da Fonseca aguardando o sahimento do feretro

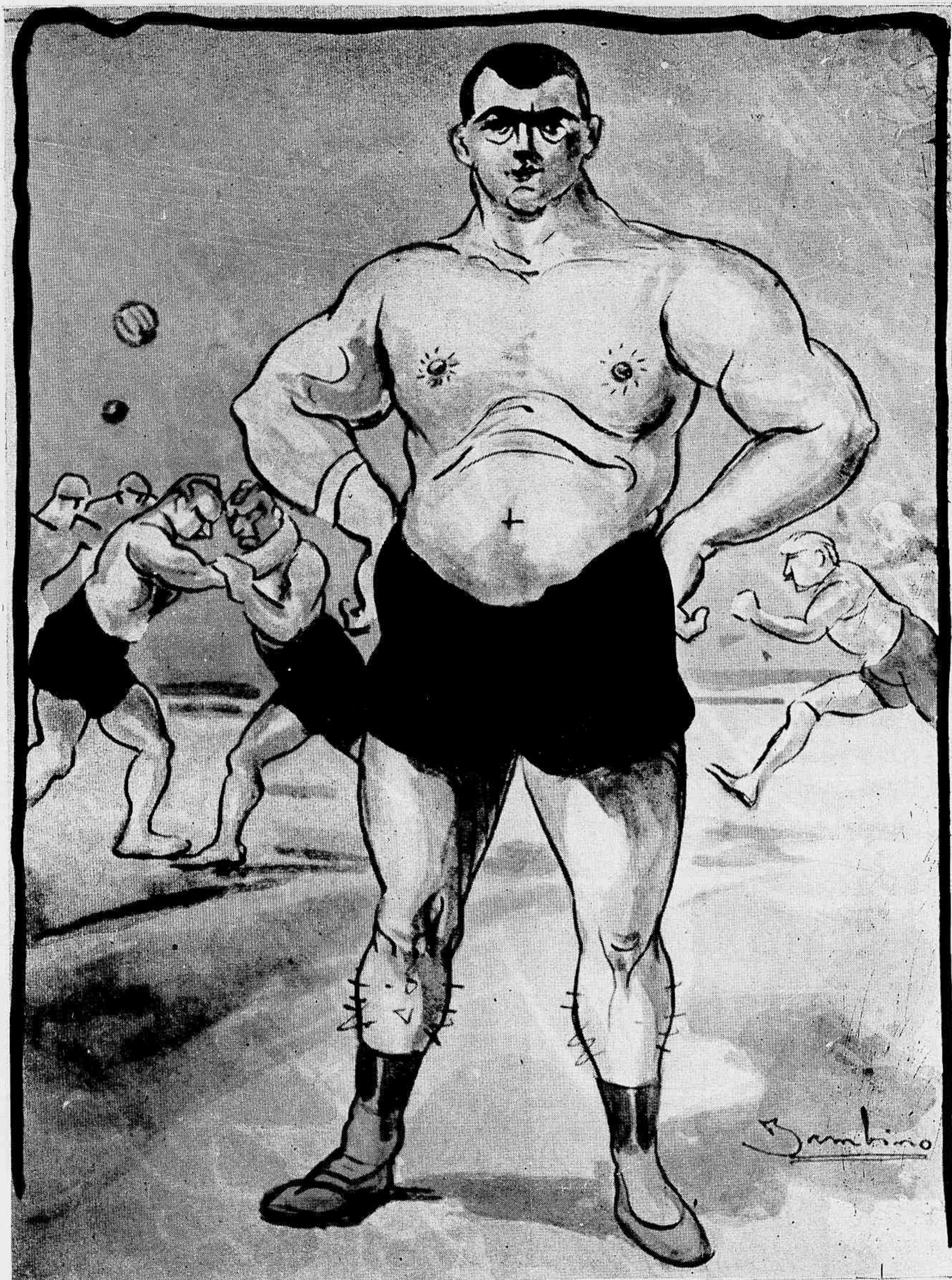


Alumnas da Escola D. Orsina da Fonseca



Delegação da Liga Operaria do Districto Federal

JOGOS OLYMPICOS



*Com o bello "tentamen" do JORNAL DO BRASIL, finalmente teremos uma rapaziada
de "muque"*

OS CONTOS DA "REVISTA"

O CRIME DO MOINHO

Com a caixa de tintas a tiracollo e o cachimbo na bocca, andava em busca de um motivo para paisagem.

A manhã, soberba, respirava a calma e felicidade, que também sentia em minha alma.

Devo dizer, quanto a este ultimo ponto que o que me enchia a alma de alegria de artista não era tanto a alegria artistica, não era tanto a atmospheria encantadora de ouro liquido, que acariciava os bosques, os campos e as villas e sim um certo almoço que me reconfortára deliciosamente em um albergue campestre.

Em nossa arte — e para prova ahi estão os grandes mestres a começar pelo illustre Corot — o motivo de paisagem é um sitio synthetico em que se resume o caracter de uma região circumscripta. Em summa, para empregar o termo proprio, o motivo em paisagem é uma idiosincrasia. Assim tinha eu exposto minhas idéas ao dono do hotel, que pareceu entender-me.

— Pois temos por aqui o que lhe convem — disse-me elle, assignalando um dos seis caminhos, que vinham dar áque'le sitio, o que se dirigiam para o valle.—Alli na borda de uma lagôa, ha um moinho.. é um ponto muito bonito. E' exactamente isso que o senhor diz, uma idio... idio...

—...sincrasia.

— Isso mesmo. Ha de lhe servir, a menos que o senhor tenha medo de fantasmas.

— Fantasmas ! Então o moinho é mal assombrado ?

— Eu lhe conto — disse o hoteleiro.

Mas para que elle contasse, tive que mandar vir mais uma garrafa de cerveja.

Então o homem começou:

— O senhor artista deve ter ouvido fallar de um crime commettido ha alguns annos e que deu causa a um processo famoso. Um menino foi afogado por seu tio, por causa de uma herança... Vieram aqui nessa occasião dezenas de reporters e photographos... principalmente por causa do cachorro.

— Que cachorro ?

— O cachorro que encontrou o menino e trouxe o cadaver para terra... Eu é que tratava delle...

— De quem ?

— Do cachorro. Tive o hotel cheio dia e noite, durante muitos dias.

Eu não me recordava do facto. E como, por outro lado, não me preocupava com fantasmas, despedi-me do hoteleiro e com a caixa de tintas a tiracollo e o cachimbo na

bocca, segui pelo caminho, que ia dar no moinho.

O hoteleiro não havia exaggerado. Havia alli realmente uma "paisagem".

Imaginem um desmoronamento de vigas e pedras, retidos unicamente pelos troncos retorcidos de arvores velhas e uma rede de hera e outras parasytas, um telhado em ruinas, cheio de buracos, que mais parecia uma teia de aranhas, uma



— Então creio que o senhor encontrará o que deseja aqui bem perto —disse-me o dono do hotel

roda velha e enorme, montada sobre seu eixo e envolta em cipós, a represa destruida e coberta de presas damninhas, entre as quaes surgiam algumas flores sylvestres de cores brilhantes. A lagôa parecia quasi um tanque dos jardins do paraíso azul como os céos venezianos de Ziem e com nuvens de insectos fulgurantes esvoaçando sobre a leve nevoa rosea que se elevava da agua.

A' esquerda, entre as plantas, que se erguiam rijas como laminas de espada e a patena verde dos nenuphares, um barco veneravel e abandonado dormia quasi immovel, sem amarras.

Em pouco tempo encontrei um bom ponto de vista, diante dos moinhos em ruinas, que se reflectiam na agua. Installei meu cavallete á sombra de um castello a Luiz XIII, rodeado de arvores seculares e começava já a esboçar na tela a admiravel paisagem quando me pareceu ouvir na estrada o ruido surdo de um automovel. Com effeito surgiu logo depois uma limousine na volta do caminho.

— São turistas — pensei eu. — E vão, de certo seguir sem parar.

Mas o automovel se deteve diante do moinho e delle desceram dous homens, uma mulher, um menino e um cão de Terra Nova.

Mesmo deixando de lado toda a superstição a composição do grupo era bastante curiosa e para não me perturbar tive que recordar cuidadosamente que após o almoço tomára ainda uma garrafa de vinho, para tornar o hoteleiro mais loquaz.

Os dous homens eram ambos já maduros, de mais de quarenta annos, um de cabellos muito pretos, outro de cabellos tão ruivos que



eram quasi vermelhos e revelavam por seu andar elastico e suas silhuetas robustas que eram athletas exercitados.

Eu, occulto entre as arvores, á sombra do castello, observava-os sem ser visto e cada vez mais me convencia de que aquelles individuos não eram fantasmas e sim photographos que andavam, como eu, em busca de sitios pittorescos.

Com effeito, o homem ruivo havia tirado do automovel uma caixa de forma facil de reconhecer e dirigindo-se a um pavilhão, que era dependencia do castello, abriu a porta com uma chave, que, naturalmente, lhe fôra entregue pelo hoteleiro, que era o guarda daquellas nobres ruinas.

Um instante depois abriu-se uma das janellas do primeiro andar e uma voz gritou:

— Está se vendo o automovel. Tirem dahi o automovel.

O trigueiro levou o vehiculo mais para diante, até que o deixou atraz do moinho, depois dirigiu-se para a margem direita do lago e saltou para o barco, que conduziu, remando, até junto da roda do moinho.

Eu começava a não comprehender o que queriam aquelles homens. Para que havia o sujeito trigueiro

tirado o barco de seu sereno leito encantador de nenuphars?

A paisagem perdia assim um bonito detalhe.

O menino olhava para todos os lados como se estivesse indeciso sobre uma tanga que lhe haviam dado. Por fim bateu alegremente com a mão e puxando por uma orelha o docil e bom Terra Nova amarrou-o, rindo-se, ao tronco flexível de um arbusto. Minha visão de arte ia se obscurecendo cada vez mais.

Nesse momento a mulher entrou no barco e chamou o menino, que pulou para junto della com a agili- dade de um cabrito.

— Vamos — gritou a voz da janella.

E eis o que vi então, paralyzado pelo espanto:

O homem trigueiro com um golpe de remo, levou o barco até o meio do lago e fel-o deslizar por entre as plantas fluctuantes. A mulher sorria ao menino e mostrava-lhe os insectos immoveis sobre as largas folhas verdes.

O menino curvou-se para apanhar um insecto que voava e de repente... Oh!... Estarei allucina- do?... A mulher empurrou-o...

Com um esforço desesperado o menino agarrou-se a borda do barco... conseguiu equilibrar-se e poz-se de pé.

O desgraçadinho tremia tomado de pavor intenso... Parecia ter comprehendido o que elles queriam fazer... Atirou-se de joelhos aos pés da mulher. Implorava piedade.

Porém, eu não ouvia seus gritos. Apenas adivinhava-os por seus gestos. Aquelle silencio era inexplicavel e tão singular que pensei ainda: "Positivamente estou embriagado. A ultima garafa bebida para conquistar as boas graças do hoteleiro tem- meia feito perder o uso do ouvido?"

A mulher parecia enternecer-se. Era evidente que ella tambem agora implorava o homem, seu cumplice. Porém este brandiu o remo sobre a cabeça da mulher. Ameaça matal-a e atiral-a dentro da lagôa, que mostra com um gesto energico.

A mulher vê-se obrigada a ceder. Resigna-se ao lugubre serviço que lhe é ordenado. Ajuda o homem a tirar do fundo do barco uma pedra amarrada a uma corda. O menino desfaecendo de horror deixa-se cair sobre um banco. A mulher amarra-lhe a corda ao pescoco...

A criança não offerece resistencia... parece já morta... E ella dá-lhe um beijo na fronte...

Que hyena!

Eu quero gritar, precipitar-me, impedir que se commetta aquella abominação; mas parece que tenho todo o peso daquella pedra nos pés e dir-se-ia que aquelle silencio aperta-me a garganta.

Seguram o menino. Ella pela cabeça, elle pelos joelhos, balançam-o e atiram-o na agua azul da lagôa. A agua salta e espadana duas ve-



E eis, o que eu vi, paralyzado pela impressão de horror.

zes, uma vez ao choque da pedra e outra ao embate do pequenino corpo.

— Ah! miseravel! Eu vi tudo! Estava alli... defronte...

— Pois melhor seria que não se tivesse mexido—disse o sujeito trigueiro, com um risozinho sardonico.

— Mas é preciso salvar o menino e disso me encarrego eu que sou bom nadador... Dispo rapidamente o casaco e grito-lhes:

— Primeiramente a criança, depois ajustarei as contas com os senhores.

Mas a mulher soltou uma risada sonora e deteve-me com um gesto

— Não se incomode — disse

ella — o cão já se encarregou desse trabalho. Veja!

E apontou para o Terra Nova, que, depois de haver desatado, elle mesmo o laço com que o menino o prendera, saltára para a agua e dirigia-se rapidamente para o lugar em que a pequenina victima desaparecera.

Chegou ahí, mergulhou e trouxe o menino juntamente com a pedra.

Vi então que a pedra não era pedra, era um pedaço de cortiça.

Estarei eu louco? Estarei sonhando?

— Muito bonito! O caso é que o "film" está inutilizado,— gritou o sujeito ruivo da janella.

— Como? Que diz o senhor? Nesse caso... os senhores...

— Somos artista... acrobatas, meu caro senhor. Estamos representando para cinematographo, reconstituindo o famoso crime do moinho para uma empreza de cinematographos.

— Sim, senhor, e como nesse crime não houve testemunhas, nem mesmo um pintor... Temos que começar de novo toda a scena. Vamos a isso Julinho?

— Vamos, mamãe. A agua está boa, que até dá gosto tomar outro banho.

EMILE BERGERAT.

— Quando eu era pequenino, todas as vezes que tomava oleo de ricino, mamãe collocava quinhentos ré's no meu mealheiro...

— E quando estava cheio...

— Então, mamãe rompia o mealheiro e comprava outra garrafinha de oleo de ricino.



CRUZADA CONTRA A DANSA

Move-se nos Estados Unidos uma nova cruzada contra a dança.

Reuniram-se mães de familias, formaram ligas e declararam implacavel guerra ás danças excéntricas importadas pelos pretos e algumas das quaes se reputam immoraes.

O "salto do frango", o "passo do pé ú", o "urço russo" são condemnados, em cartazes, em annuncios; e nas salas de baile, que são a continuação dos "bars" nova-yorkinos, as jovens são asperamente reprehendidas por incansaveis propagandistas da rova seita.

Se a dança, como já disse alguém, é a poesia do movimento, as graves senhoras dos Estados Unidos não acham poesia alguma nas novas danças excéntricas.

BROMIL

Cura tosse em 24 horas

Cura bronchite,
asthma e coqueluche

DR. JORGE SANTOS — Medico pela Universidade de Paris Clinica geral. Especialidade: **doencas das senhoras, partos e massagens.** Tratamento especial de corrimentos, inflamações, desvios, tumores do utero, doencas da bexiga, rins, ovarios e trompas, nemorrhagias, esterilidade, etc, pelos processos mais modernos, sem dór e evitando as operações na maioria dos casos. Gymnastica medica e orthopedia. Residencia, praia de Botafogo n. 290; telephone 176 — Sul; consultorio: rua do Hospicio n. 49, das 2 ás 4 horas; telephone 2.806. Aos sabbados gratis aos pobres.

FESTA EM IRAJA



Familias presentes á festa offerecida pela professora publica, D. Luiza B. da Luz, no dia 16 de Novembro ultimo, para commemorar o anniversario de seu filho o Sr. Augusto da Luz.

Senhoras e Senhoritas

Quereis ser formosas e conservar a belleza ?

— USAI —

Depilatorio Lopez

Para fazer desaparecer instantaneamente o cabello ou pennugem do rosto, collo, mãos, braços, ou de qualquer parte do corpo: unico que se póde applicar no rosto: resultados garantidos, (evitar imitações; exigir o legitimo F. LOPEZ). — VIDRO 5\$000 — Pelo correio 6\$000.

Loção de Venus

de F. LOPEZ — Para branquear a cutis, faz desaparecer as manchas do rosto, cóllo e braços, communica á pelle uma brancura ideal e perfume delicioso, superior a todos os cêmes. — VIDRO 4\$000.

Ondulina

de F. LOPEZ — Para ondular e aformosear os cabellos, por mais rebeldes que sejam, fortificando-os ao mesmo tempo, a ONDULINA cura a caspa, quêda dos cabellos em tres dias. Vide attestados. — VIDRO 3\$000.

Depositos: Drogaria Berrini — Rua do Hospicio, 18 — Rio de Janeiro

Em S. Paulo: Baruel & Comp. — Rua Direita, 1 e 3

VENDEM-SE NAS DROGARIAS E PERFUMARIAS

FLÔR DE BELEZA



O melhor producto até hoje conhecido para embellezar a cutis. Cura rapidamente todas as impurezas da pelle dando a cutis belleza e encantos.

Vende-se: NAS DROGARIAS, PHARMACIAS E PERFUMARIAS.

Tem dado muito que fallar o caso daquelle camarada que, discutindo com um Deputado, na Bahia, atirou-lhe com um livro na cabeça, causando-lhe sérias avarias, (á cabeça, não o livro).

Vejam como o destino das cousas pôde ser alterado !

O livro que sempre foi considerado instrumento de convicção e cultura, transformado em arma aggressiva, em projectil destruidor.

Emfim !... Dizem que os sabios são homens que mettem muitos livros na cabeça.

Mas Deus nos livre de mettel-os por um processo tão summario.

somente tudo quanto ella tem vae tudo a contento. Se elles pedissem mais alguma cousa é que ella havia de se ver em apuros para satisfazer a freguezia.

O brasileiro sempre teve a mania de conjugar o verbo *doutorar*, mas agora, então, com os taes diplomas de 60\$ a duzia, a conjugação está completa:

Eu sou bacharel,
Tu és advogado,
Elle é engenheiro.
Nós somos medicos,
Vós sois cirurgiões,
Elles todos são doutores.

O verbo é consideravelmente irregular, em compensação, a situação é irregularissima.



No Pará foi descoberta uma fonte cuja agua contem grande quantidade de enxofre e ferro.

Naturalmente o sujeito que a descobriu exclamou :

— Oh ! ferro ! Nunca vi tanto enxofre.

Ainda não foi assignado o tão annunciado tratado de armisticio nos Ba'kans.

Os colligados balkanicos exigem apenas toda a Turquia da Europa, com seus territorios conquistados e por conquistar.

Emfim a Turquia ainda pôde lambar a unha porque está com muita sorte. Enquanto lhe pedem

Um carregamento de charcos de Chile, que vinha de contrabando e foi apreendido a bordo, entrou na Alfandega e... sahio do outro lado para a rua.

Bem dizem as más linguas que o contrabando é a primeira das instituições nacionaes.

Chega a passar pe'a Alfandega, com o rotulo claro de contrabando... e em branca nuvem.

Essa é mesmo de se lhe tirar o chapéo... de Chile.

PRESO FORAGIDO

NA ZONA DO CRIME



Joaquim Gonçalves da Silva, condemnado como ladrão, achava-se foragido da Penitenciaria desta capital e foi preso na madrugada de 25 do corrente na praça 15 de Novembro, quando se preparava para assaltar um estabelecimento commercial, armado com numeroso arsenal de gazuas, pés de cabra, etc.



O "chauffeur" Arthur Teixeira Dias, que tentou assassinar e feriu gravemente a navalha sua amasia Jandyrá Carolina, na rua do Senado.



Jandyrá Carolina, a meretriz ferida a navalha pelo "chauffeur" Arthur Teixeira Dias.



JOÃO PAULINO



SUPPLEMENTO PARA CRIANÇAS

Esta Revista publica gratuitamente os retratos de todos os amiguinhos do João Paulino que nol-os queiram enviar, responsabilizando-n's tambem pela restituição das photographias.

Os contos do João Paulino

A VOCAÇÃO DE TURENNE

O dia declinava lentamente. Na grande sala do castello de Sedan algumas mulheres, agrupadas em torno de um grande bastidor de tapeçaria, aproveitavam os últimos raios de sol para terminar um luxuoso vestuario de cavalleiro.

No meio das bordaduras um rapazinho de 14 annos andava de um lado para o outro fazendo gestos de impaciencia.

Ja de um a outro extremo da sala, sentava-se, voltava a levantar e recommegava seus impacientes passeios.

Por fim, uma das mulheres a mais formosa e a mais ricamente vestida, a Princeza de La Torre d'Auvergne de Bourbon, esposa do Governador de Sedan, impacientada, sem duvida, pelos movimentos incessantes do rapaz, disse-lhe:

— Então, Henrique, meu filho. Fica quieto um instante. Ha uma hora que estás dando voltas em torno de nós. Senta-te um pouco e distrahe-te com um livro de figuras. Vê as scenas da vida do grande Rei Luiz XI e não me obrigues a te ordenar que saias desta sala.

— Oh! mamã! Isso seria satisfazer o meu melhor desejo. Eu não sou uma menina para estar sempre ao lado das bordadoras. Sou quasi um homem, já poderia muito bem acompanhar meu pae á guerra e combater os inimigos de meu paiz.

— Outra vez esse capricho, meu filho? entretanto já te tenho dito muitas vezes que és ainda muito moço e tens a saude muito frágil... Também não ignoras a dor que me causas ouvir-te fallar assim. Até parece que tens prazer em causticar tua mãe e causar-lhe desgosto.

— Minha mãe, tenha paciencia mas sou forçado a repetir o que é a verdade. Sou um homem e quero ser soldado.

— Sim, meu filho, está bem... mas é preciso esperar a idade propria para ser um soldado valoroso.

E para não prolongar aquella discussão, a Princeza curvou a cabeça para o trabalho.

O rapaz sentou-se em um tamborete, abriu um livro de figuras e pareceu absorver-se na contemplação das imagens e na leitura das chronicas do reinado de Luiz XI. Mas seu pensamento estava longe dali.

De repente fechou o livro com um gesto brusco e levantou-se.

— Mamãe — perguntou elle — Permite que vá jogar espada alguns instantes com meu escudeiro?

— Vae, meu filho, mas tem prudencia.

Obedece aos conselhos do bom Guilherme e não te fatigues como no outro dia.

Henrique tomou respeitosamente a mão que sua mãe lhe estendia e levou-a aos labios enquanto ella beijou-o na fronte.

— Sobretudo não commettas im-



A um canto, um velho soldado, de cabellos grisalhos, estava brunindo uma larga espada.

prudencias — disse ella acompanhando-o com o olhar.

O rapaz atravessou varias salas e desceu ao pavimento terreo.

Ahi estavam varios homens de



O joven Princepe estava alli, profundamente adormecido sobre um canhão.

armas agrupados em torno de uma mesa jogando dados.

De um lado, sozinho, um velho soldado de cabellos grisalhos, brunia energicamente uma larga espada.

— Queres vir commigo, Guilherme? — perguntou o rapazinho entrando.

— Estou as suas ordens meu senhor.

— Vamos esgrimir um pouco?

— Meu senhor não esquecerá que esta noite ha festa no castello e eu estou de guarda...

— Não. Deixar-te-ei livre logo que fôr preciso.

Foram para sala d'armas; o velho escolheu duas espadas e offereceu uma ao rapaz. Este empunhou-a e atacou tão bruscamente Guilherme que o desarmou quasi immediatamente.

— Eu já rada tenho que ensinar a Vossa Alteza — disse o mestre d'armas. — Todos os meus golpes secretos, todas as minhas estocadas de destreza já Vossa Alteza conhece com perfeição.

— Então parece-te que serei um bom guerreiro?

— Estou certo disso, meu senhor.

— Mas, diz-me Guilherme — perguntou o rapaz aproximando-se e abaixando a voz — tu já viste alguma vez o fantasma, o tal cavalleiro branco que as velhas dizem que apparece, ás vezes, passeando sobre as muralhas do castello? Acreditas que o apparecimento desse fantasma seja o prenuncio de que vamos ter uma victoria?

— Não, meu senhor. Eu não acredito nessas cousas. Mas ha muita gente que affirma ter visto o fantasma.

— E acreditas que se eu passasse uma noite nas muralhas vel-o-ia?

— Meu senhor... a lenda diz que o fantasma só apparece aos homens de verdadeira bravura.

— De modo que se eu não estiver destinado a ser um grande guerreiro elle não me apparecerá?

— Diz a lenda que não... Mas eu já affirmei a Vossa Alteza que não acredito nessas cousas.

Continuaram a esgrimir durante alguns minutos. Mas o velho estava ancioso por ir se apresentar no corpo da guarda.

Henrique comprehendeu sua impaciencia e disse:

— Vae, Guilherme. Eu voltarei sozinho para meus aposentos.

O mestre de armas afastou-se.

O joven Princepe Henrique de Turenne certificou-se de que elle havia fechado a porta que dava para o corpo da guarda, apanhou duas pistolas, que occultou nas algibeiras passou um punhal no cinto e, deslizando por uma escada exterior, alcançou os fossos do castello onde se perdeu na escuridão.

Pouco depois a Princeza ordenou a uma de suas damas que fosse chamar seu filho.

A dama voltou muito afflicta.

— O Principe não está em seus aposentos.

— Onde poderá elle estar?... chamem Guilherme.

Cinco minutos depois o mestre de armas entrava no aposento.

— Guilherme — perguntou a Princesa. — Não viste meu filho?

— Estava com elle na sala d'armas, Alteza. Depois o Principe Henrique mandou-me para o corpo da guarda.

— E onde o deixaste.

— Alli mesmo na sala d'armas. Nesse momento, abriu-se a porta e o Principe Bonillon de la Tour d'Auvergne entrou com ar inquieto.

— Que me dizem? Meu filho desapareceu?

— Tambem estou muito inquieta por sua ausencia.

— Mas onde poderá elle estar? Reunam os pagens e guardas, tragam archotes e procurem-o por toda a parte.

Pouco depois toda a cidadella era percorrida por aquella escolta, tendo á frente o Principe em pessoa. Por onde passavam interrogavam sentinellas e transeuntes. Mas ninguem vira o joven Principe Henrique. Mas, de subito o velho Guilherme, que ia adiante com uma lanterna soltou um grito de alegria.

Alli, na calma da noite, Henrique estava profundamente adormecido sobre a carreta de um canhão.

— Que fazes aqui? — perguntou seu pae. — Causaste grande inquietação a todos nós.

— Oh! meu pae... Perdõe — disse o rapazinho levantando-se sobresaltado. — Eu queria ver se o cavalleiro Branco me indicava como capaz de ser um bom soldado e se, apesar do que d'z minha mãe, eu já estou bastante forte para poder ir para a guerra.

— E qual foi o resultado da tua experiencia — perguntou seu pae sorrindo.

— Eu... não vi o fantasma, mas peguei meu pae, supplico-lhe, que me deixe acompanhar meu tio o Principe de Nassau, que vae entrar em campanha contra a Hespanha.

— Está bem. Perdão-te e consinto. Partirás daqui a tres dias.

Alguns annos depois o joven Principe de la Tour d'Auvergne, Duque de Bonillon e Conde de Turenne era uma das glorias do Exercito do Rei Luiz XIV.

NOSSOS CONCURSOS

OS NOSSOS CONCURSOS

RESULTADO DO CONCURSO N. 357

Enviaram resposta certa os seguintes amiguinhos:

1, Dermeval Duarte; 2, Zulmira Coelho Matheus; 3, Walde-

mar Carvalho; 4, João José Ferreira; 5, Mario P. Brito; 6, Antonio Teixeira da Motta Junior; 7, Vicente Fernandes Junior; 8, Paulo Euler; 9, Raul Roberto Christol; 10, Toucandyra Ferreira;

11, Hilda Petrina Guimarães; 12, Helenita Saldanha Alcaló; 13, Octavio Victor do Espirito Santo; 14, Yara da Cunha Lopes; 15, Avelino Oliveira Carneiro; 16, Maria do Carmo Dias Leal; 17, Donguinha Dias Leal; 18, Homero Dias Leal; 19, Filhote Dias Leal; 20, Izidoro dos Santos Liberato;

21, Esmeralda Dias Fernandes; 22, Mario Adherbal de Carvalho; 23, Luiza Ribeiro; 24, Armando Martins; 25, Celina Camacho; 26, Emilia do Nascimento Mesquita; 27, Elza Souza; 28, Hylda Rosa da Costa; 29, Celestino Barata da Silveira; 30, João Francisco Soares;

31, Manuel Macedo de Albuquerque; 32, Elvira Maria de Oliveira.

Feito o sorteio couberam

O 1° PREMIO — 10\$000

A' senhorita ZULMIRA COELHO MATHEUS, residente á rua General Camara n. 296.

O 2° PREMIO — 5\$000

Ao amiguinho MANUEL MACEDO DE ALBUQUERQUE, residente em Irajá.

O 3° PREMIO — 5\$000

Ao amiguinho JOÃO FRANCISCO SOARES, residente em Icahy.

Os premiados, desta capital, podem vir a esta redacção (Avenida Rio Branco ns. 110 e 112) para receber seus premios, que lhes serão entregues mediante recibo assignado pelo proprio premiado.

CONCURSO 358

No proximo numero daremos a solução, a lista dos decifradores e o resultado do sorteio, com a distribuição de um premio de DEZ MIL RÉIS e dous premios de CINCO MIL RÉIS.

PREMIOS NOVOS

78° GRANDE CONCURSO MENSAL — 4 "coupons" do mez de Dezembro.

1° PREMIO — 10\$000

2° PREMIO — 10\$000

Os amiguinhos devem juntar os 4 "coupons" que têm os dizeres **Concurso Mensal** e remetel-os até o dia 10 de Janeiro do proximo anno.

78° Concurso Mensal

7 de Dezembro de 1912

1 "Revista da Semana"

CONCURSO SEMANAL

N. 359

L A T A N

Com estas lettras formar o nome da festa mais bonita do anno.

As soluções serão recebidas até sexta-feira 13 de Dezembro e será feito no sabbado 14, o sorteio para distribuição de tres premios:

O 1° de DEZ MIL RÉIS
O 2° de CINCO MIL RÉIS
O 3° de CINCO MIL RÉIS

JOÃO PAULINO

Supplemento da
Revista da Semana

Avenida Rio Branco 110 e 112 — "Coupon" do **Concurso Semanal n. 359°**

NOTA IMPORTANTE — As soluções devem trazer o "coupon" acima, a assignatura e residencia do leitorzinho, escriptas por sua propria mão e os premios só serão pagos mediante recibo tambem assignado pelo leitorzinho.

MAIS PREMIOS — A cada leitorzinho que nos trouxer soluções para os nossos concursos daremos gratuitamente uma entrada de primeira classe para o excellente

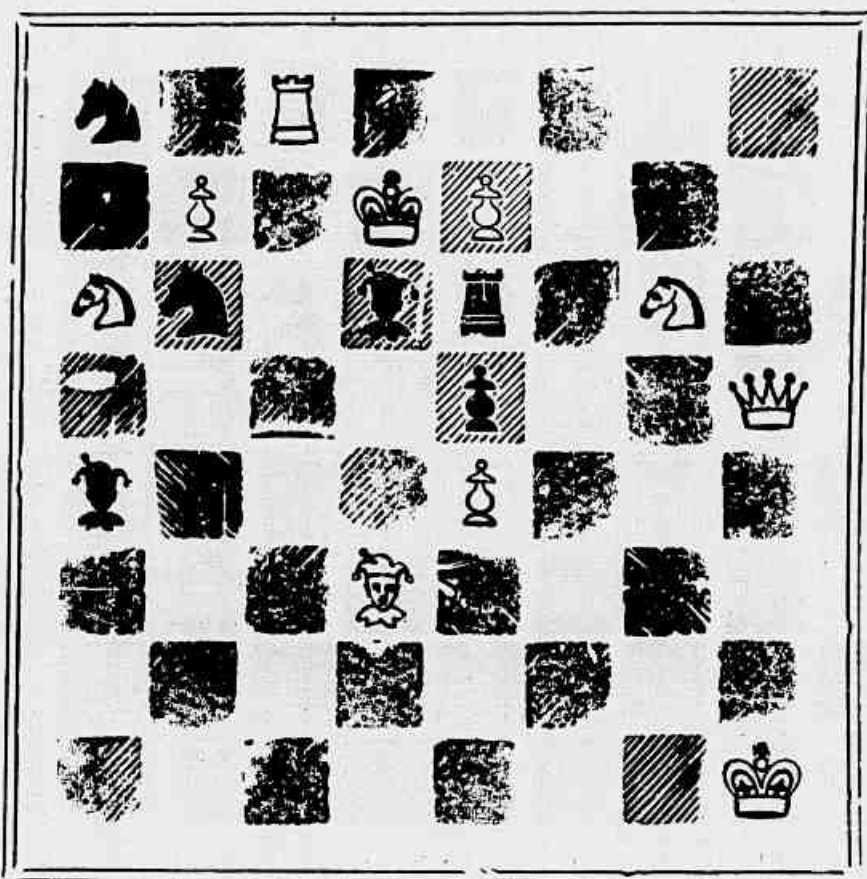
CINEMATOGRAHO PARIS sito á Praça Tiradentes.

Este premio equivale a uma restituição mais do que triplicada do preço da "Revista da Semana", pois essa revista custa apenas 300 rs. e o cartão de entrada que damos aos decifradores de concursos, para o CINEMATOGRAHO PARIS vale 1\$000,

XADREZ

PROBLEMA n. 1.011 — W. Greenwood

Pretas — R 2 D — T 3 R — B 3 D —
B 5 T D — C 1 T D — C 3 C D — P 4 R
(7 peças).

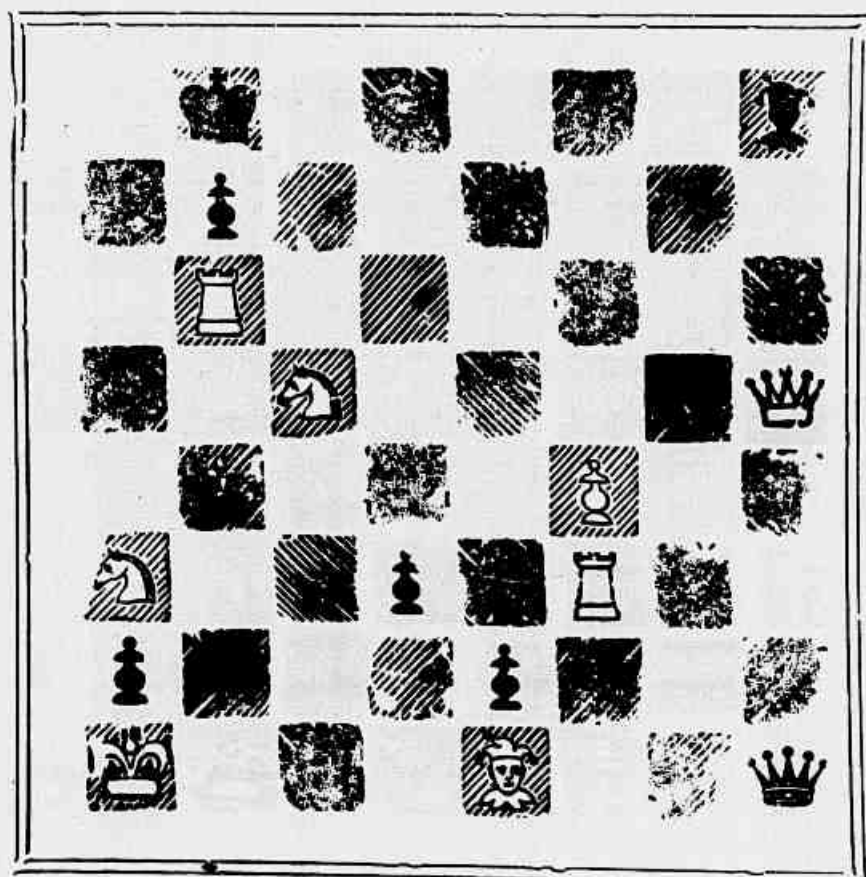


Branças — R 1 T R — D 5 T R — T 8 B D
— C 6 C R — C 6 T D — B 3 D — P 4 R —
7 R — 7 C D (9 peças).
Mate em dous lances.

—o—

PROBLEMA n. 1.012 — C. Horn

Pretas — R 8 T D — D 8 T R — B 1 T R
— P 7 T D — P 2 C D — 6 D — 7 R (6 peças).



Branças — R 8 C D — D 5 T R — T 6 C D
— 3 B R — B 1 R — C 3 T D — C 5 B D
— P 4 B R (8 peças).
Mate em dous lances.

—o—

Soluções

Problema n. 1.007—A. Shinkman—1 T 2 C D.
Problema n. 1.008—E. Kliesch — 1 T 7 C D,
B X T; 2 P 4 C etc.

Resolvidos pelos Srs.: Omega, Felton, M. Sa-
lema, João Chess, Emilio, Senhorita Alpha, A. de
Oliveira, S. de Castro, D'Albrét, J. Balton, Zul.
V. N., Selin Habad, J. Barreiros, Bento Leite,
Messeder, Zadig Caissano, Muzio e Boos.

—o—

Partida n. 328 — Gambito de Algoier

Branças (Leonhardt)

- 1 — P 4 R
- 2 — P 4 B R
- 3 — C 3 B R
- 4 — P 4 T R
- 5 — C 5 C
- 6 — C X P
- 7 — P 4 D
- 8 — B X P
- 9 — B 4 B x
- 10 — B 5 R
- 11 — Roque.
- 12 — P 5 D
- 13 — D 2 R

Pretas (Flamberg)

- P 4 R
- P X P
- P 4 C R
- P 5 C
- P 3 T R
- R X C
- P 4 D
- P X P
- R 2 C
- C 3 B R
- B 2 R
- R 2 T
- T 1 R



- 14 — R 1 T
- 15 — B 3 B
- 16 — C 2 D
- 17 — C X P
- 18 — P 3 C R
- 19 — B 3 D
- 20 — T X C
- 21 — D X P
- 22 — R 2 C
- 23 — B X C
- 24 — D 3 D
- 25 — T 1 B R
- 26 — B 3 B
- 27 — Abandonam.

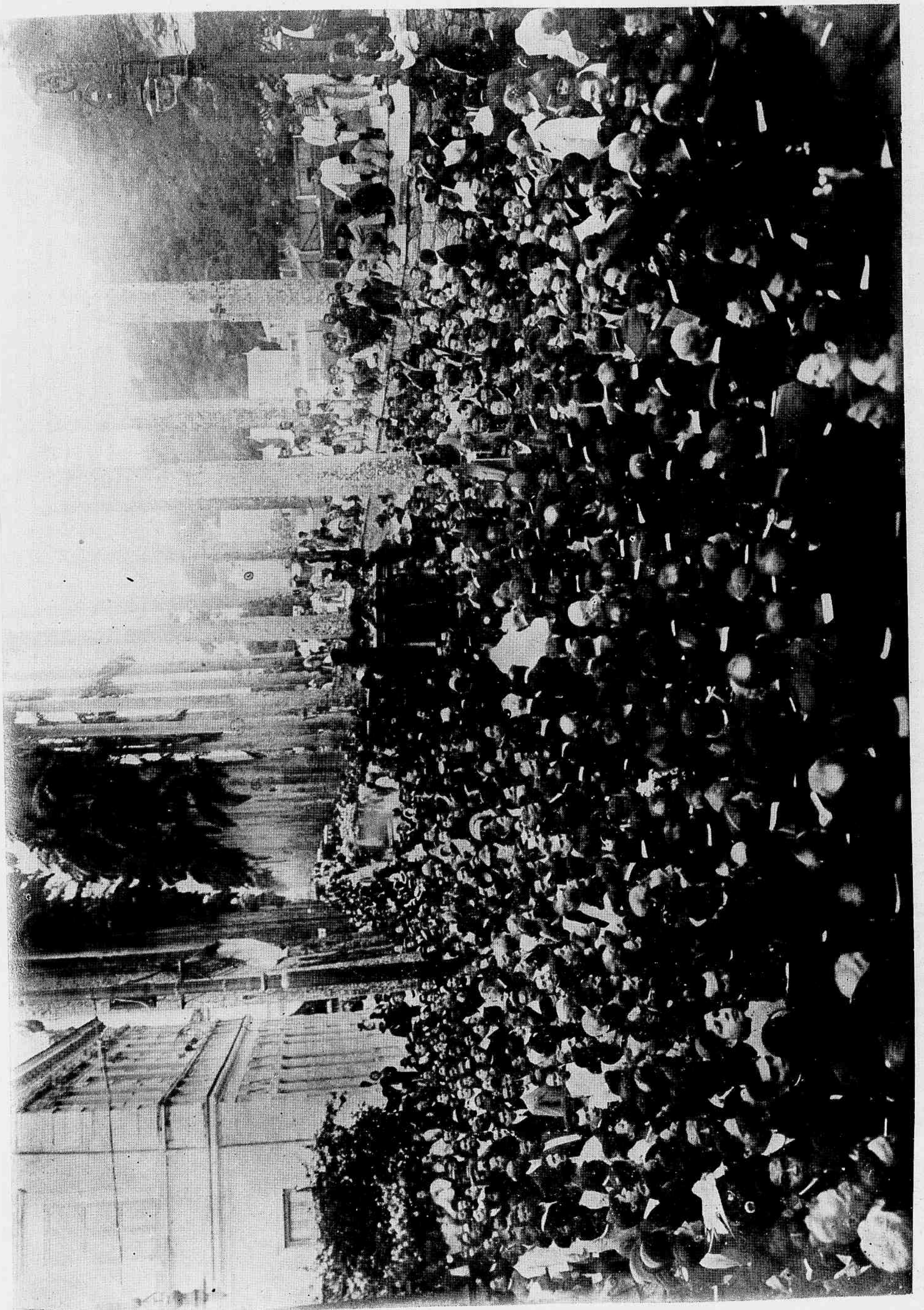
- C 2 D
- B 3 D
- C 4 R
- C 4 T
- C 6 B !
- R 1 C
- P X T
- C X P x
- C X C
- T 1 B R
- D 2 D
- T 5 B
- R 1 B

—o—

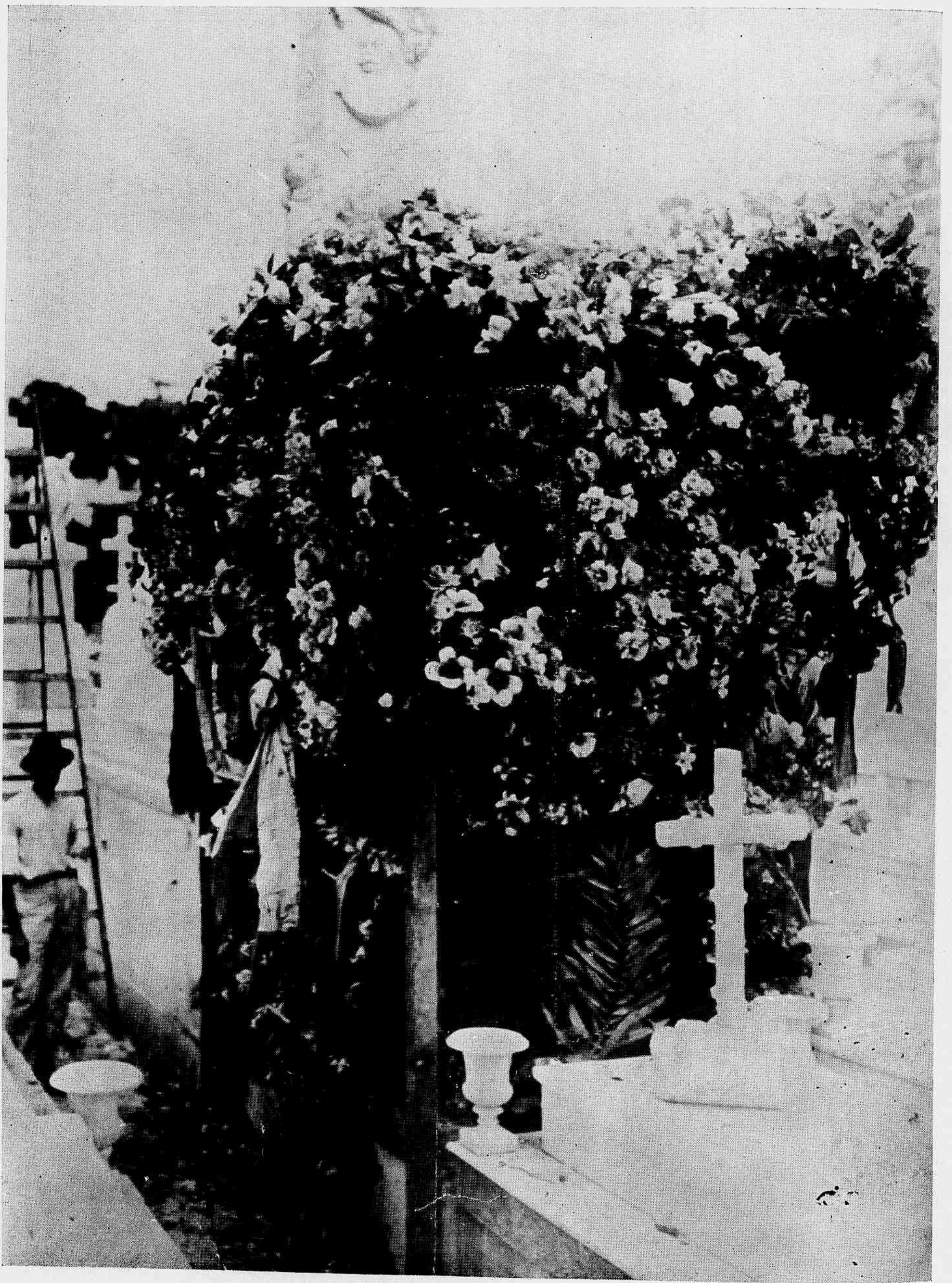
CORRESPONDENCIA

Zadig — O melhor meio do senhor progredir
no estudo do jogo é acompanhar as partidas jogadas
pelos mestres. Semanalmente esta secção publica
uma partida em condições de servir de modelo,
algumas vezes com os necessarios commentarios,
afim de melhor elucidar aos amadores com os lan-
ces que com vantagem podiam ter sido adoptados
ou os inconvenientes que trariam certas jogadas
que á primeira vista pareciam indicadas.

HEIBAS.



O prestito funebre chegando ao cemitério



O tumulo de D. Orsina, no Cemiterio de S. Francisco Xavier

COGITAÇÕES

Dessa vez o caso é grave e é necessario descrever com o raciocinio até as mais profundas circumloções cerebraes para penetrar no amago dessa questão que é a mais ardua e meticulosamente perturbadora dos problemas investigadores e especulativos, que jámais obumbraram a mentalidade humana.

O *Binoculo* quer saber, por um inquerito, entre as leitoras, qual é — positivamente — a idade em que começa a velhice para os homens.

A' primeira vista a resposta é facil. A velhice começa mais ou menos na época em que a mocidade termina.

Mas reflectindo bem vê-se que essa solução não serve a todos os casos; pois lá diz a sabedoria popular que ha moços velhos e outros affirmam que já não ha crianças.

Ora confundidas assim as edades não admira que seja necessario perguntar quando começa a velhice.

Tentei tambem eu fazer um pequeno inquerito e comecei por fazer uma consulta a nossa Mme. de Theba, nacional, que, sendo já de meia idade, tomou com má intenção minha pergunta e respondeu:

— Velhos são os trapos !

Fiquei attonito. Então só se principia a ser velho quando se começa a ser trapo ?

Resolvi consultar um rapazola, mas o camarada, antes que eu lhe expuzesse o fim de minha pergunta, principiou a me contar toda a sua vida e foi logo dizendo:

—...Porque eu tenho grande experiencia da vida, tenho vivido muito...

Compreendi então que aquelle rapazola já se julgava maduro.

E resolvi abandonar as pesquisas perguntadoras, appellando unicamente para o raciocinio.

E estou desde esse dia reflectindo em voz baixa, como o diplomata da *Viuva Alegre*.

ZE' CABEÇA,



Dizem as secções *binoculares* de varios collegas que um elegante inventou a *Bengalographia Amore*, isto é "a linguagem dos namorados com a bengala".

Eis o dictionario dessa fallação bengalar:

"A bengala segura pelas extremidades, quer dizer: amo-te ! Acariciar os labios com o castão, significa: Mando-te um beijo ! Approximar a bengala dos olhos, como quem está a vêr por um oculo, importa dizer isto: Estou afflicto ! Dar-lhe um movimento giratorio muito accentuado significa este aviso alarmante: Somos observados ! Metter a bengala de baixo do braço, é dizer: Espero por um signal teu ! Encostal-a ao queixo: Preciso fallar-lhe ! Bater com a bengala no chão, quer dizer: Gosto immenso de ti ! Segural-a com o castão virado para o solo: Estou

assustado ! Deixal-a cair: Tenho aqui uma carta... Segural-a pelo meio, com a mão esquerda: Espero."

Esta linguagem de bengala deve ser muito cacetete, muito páo, como diz o pessoal da lyra.

E faltam na lista duas regras:

"A bengala mostrada de longe e agitada nervosamente, deve significar: "Deixa estar, sirigaita, que tu me has de pagar". E vibrada nas costas da *cuja*, deve exprimir claramente: "Não estou satisfeito contigo".



A. VIDA.

A João Pereira Barreto

Turva-se o azul, de limpido que estava:
O vento sopra e as nuvens amontôa
No horizonte, onde ha pouco palpitava
A luz do sol, vivificante e bôa.

Circumvagam no espaço, em bando, átôa
Negros corvos, que a força, a furia brava
Do tufão arrastou, e ao longe echôa
Da procellaria a voz soturna e cava.

O mar sacode a juba espumejante,
Invade as praias, volta soluçante,
Espalha conchas sobre a areia, crecce;

Ergue no leito a colossal espalda,
Encapella-se em ondas de esmeralda,
Recúa, investe, luta e desfallece...

S. Paulo — Dezembro — 1909.

SILVEIRA MARTINS LEÃO.

(Do livro *Alguns Versos*, a apparecer).



Uma Sra. D. Clorinedes, que pelo nome não perca, tentou suicidar-se com uma mistura de cocaína, mercurio, solução de fumo e paraty.

Estão vendo só ? Ha gente que até a morte gosta de complicar.

Essa senhora fez isso em casa; se morasse em uma drogaria teria bebido de uma vez todo o formulario Chernoviz.

O mais curioso é que com toda essa drogaria misturada ella não deu em droga.

Talvez por isso mesmo.

Está como o outro, que, para ter a mais absoluta certeza de morrer, bebeu veneno, enforcou-se na beira de um rio e, já enforcado deu um tiro na cabeça.

A bala do revólver cortou a corda, o camarada cahiu no rio, bebeu muita agua, isso fel-o vomitar o veneno...

E não morreu.

Ha casos em que não se deve dizer que *quid abundat non nocet*.

De um telegramma da *Gazeta*:

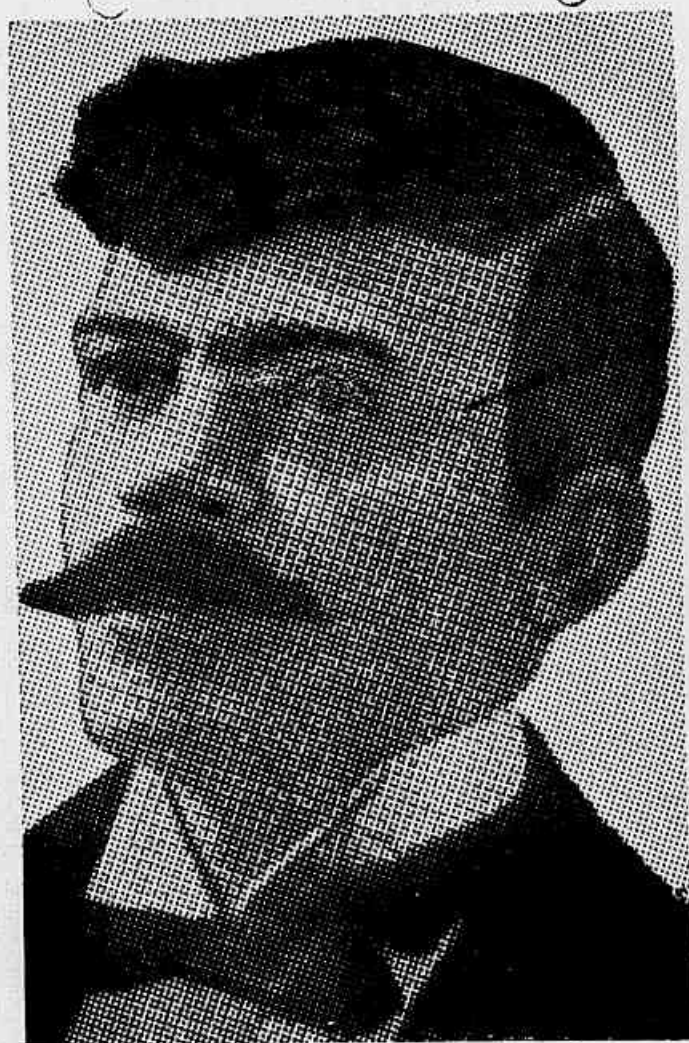
“O Governador do Estado recebeu communicação de *terem* os indios *morto* cincoenta rezes.

Que os indios façam isso, vá... São selvagens.

Mas o facto do telegramma ter matado a grammatica é muito mais grave.

Por isso talvez é que a *Gazeta* nesse dia veio em papel cor de rosa, isso é: veio corada.

A TRAGEDIA DE TERÇA-FEIRA EM NICTHEROY



O Sr. João Pereira Barreto, antigo jornalista e redactor de debates da Camara, que no dia 3 do corrente assassinou sua esposa em Nictheroy.



D. Annita Levy Barreto, esposa do Sr. João Barreto, e por elle assassinada



Fachada do predio da rua da Sagração n. 30 B. (Icarahy), no qual o Sr. João Barreto, em um momento de desvario, assassinou sua esposa

O AVANÇA



BRASIL — Olhem que aqui vocês encontram “pão”!...



Madrid — Visita do nosso companheiro, Commandante Luiz Gomes, ás officinas do jornal "A B C". Vêem-se tambem os Srs. Oclavio Maleos, á direita e Mariano Barón, á esquerda, redactores do mesmo jornal.

A moda

Paris, 30 de Outubro.

A Moda! Como parece facil tratar desse assumpto!... Entretanto, para ser sincero, é preciso que o confesse, ninguém pode fazer uma idéa da série de esforços que é preciso empregar para levar a bom termo este capitulo. Não ha costureira nem modista que consinta facilmente em divulgar os seus projectos.

E' na rue de la Paix, na rue Royale, nas cercanias da Opera e até mesmo nos Campos Elyseos que se preparam as novidades, e é preciso empregar neste mundo especial immensa paciencia e uma diplomacia especial, talvez mais difficil e complicada do que a do Quai d'Orsay.

Tome-se, por exemplo, a grande liberdade que se permitem as mo-

distas no capitulo dos chapéos! Ora são immensos, ora minuculos e ninguém pode dictar uma linha de conduc a a esse respeito. Tudo depende do bom gosto de cada senhora, do capricho de cada elegante. A escolha é feita segundo o que melhor assenta ao rosto e existe já a tendencia bastante accentuada de se abandonar esta estúpida e bizarra mania, sómente porque é moda collocar-se sobre um corpo immenso um minuculo chapéo, ou esmagar-se uma senhora baixa com uma especie de tampa semelhante a um immenso guarda-chuva. A moda não é bella senão sob uma condição: que não seja ridícula.

Infelizmente, ha sempre uma tendencia para cahir num certo exaggero, que não é absolutamente de bom gosto. Assim, aconselho que não caiam nos extremos de máo gosto e que se restrinjam á verdadeira nota elegante.

Para isto não se esquegam prin-

cipalmente dos verdadeiros talismans preciosos que completam a beleza, taes como o *Duvet de non*, por exemplo, pó de arroz excellent, usado por todas as parisienses e que é actualmente encontrado nas melhores perfumarias do Brasil. Graças a elle a pelle conserva uma brancura diaphana. Prefiram-n'o a qualquer outro.

Laurence de Laprade.



A HYGIENE exige uma limpeza minuciosa; para obtela em boas condições, sobre as partes delicadas como o rosto nada eguala o **Crème Simon**, o **Pó de arroz** e o **Sabonete de Crème Simon**.

CONSULTÓRIO

Dr. Pedro de Toledo — A batata é uma planta daninha, que apparece frequentemente nos discursos politicos e nos brindes. Muito semelhante ao eaju' pelo facto de nascer de cabeça para baixo, tem varias especies. A mais conhecida é a chamada Inglesa, por ser cultivada em Portugal e comida no Brasil. Comtudo não aconselho a V. Ex. que promova o desenvolvimento desse producto. Os agricultores talvez torçam o nariz a um Ministro que os mande plantar batatas.

Dr. Mello Moraes — A Bahia é um Estado autonomo da Republica do Brasil. Seus principaes productos são — vatapá, cúscús, bolinhos de mandioca puba, deputados e oradores populares.

Dr. Belizario Tavora — Sim, senhor. Embora pareça mentira, posso affirmar que na rua do Ouvidor ainda ha algumas casas que não são de jogo. Na rua Primeiro de Março tambem. Alli a principal tavolagem é a Repartição dos Correios onde muitas centenas de pessoas vão todos os dias jogar cartas em caixas publicamente destinadas para esse fim.

Eduardo Victorino — O Domingos Braga está

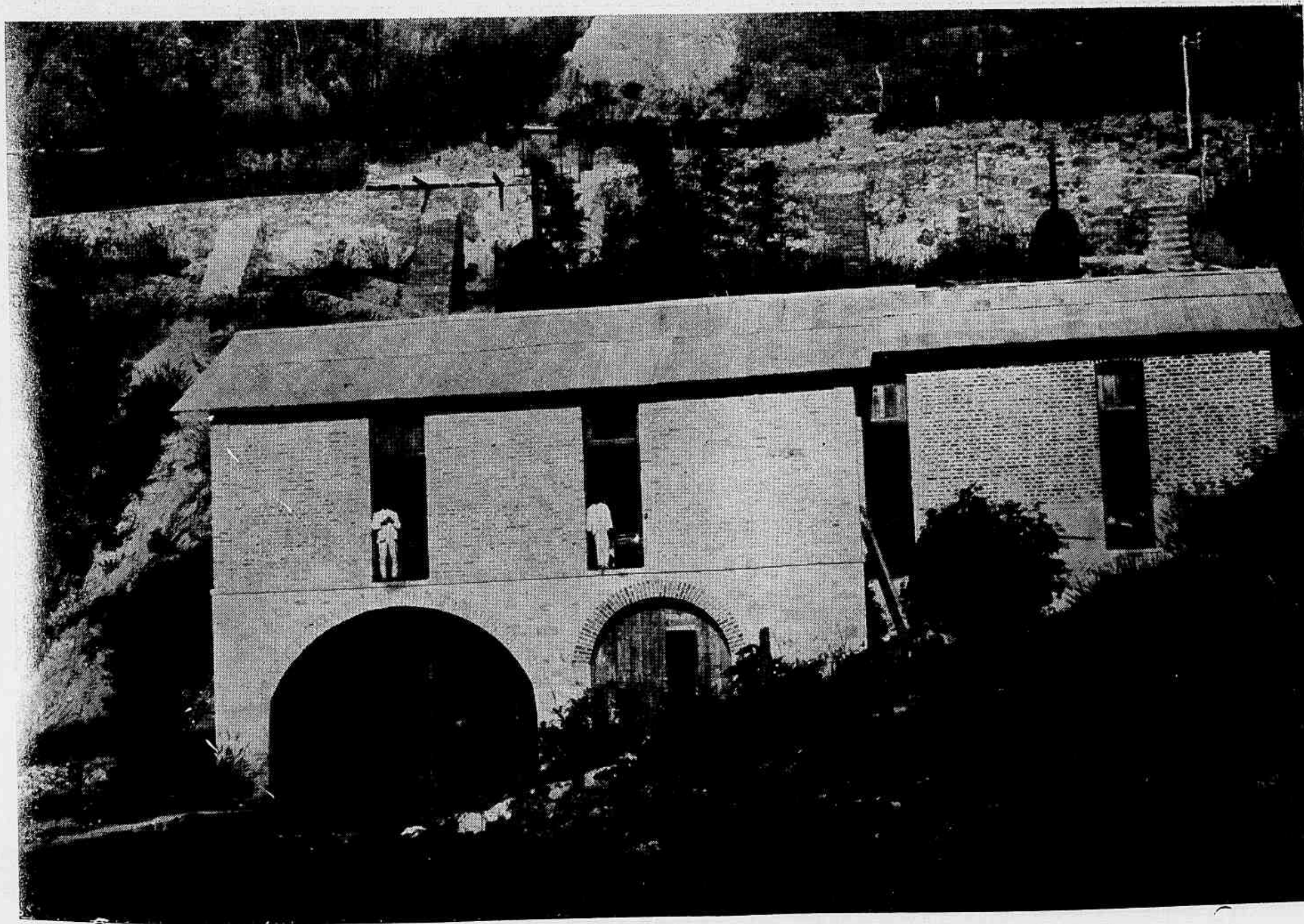
actualmente trabalhando em um dos mil theatros por sessões desta Capital. E' muito acatado por seus collegas que o consideram o decano dos principiantes.

Arthur Lucas — O desenho é a arte de representar figuras de modo que ellas sejam immediatamente conhecidas, principalmente tendo o nome por baixo. Essa arte é muito perigosa porque, como toda a gente sabe, não se póde fazer um desenho sem riscos. O feminino de *risco* é *risca*, que quer dizer separação dos cabellos quando estão penteados a Santos Dumont. A *risca* é uma cousa que póde ser curta, mas geralmente é comprida. Serve até de ponto de comparação. Por isso é que se costuma dizer: "Suas ordens foram cumpridas á risca".

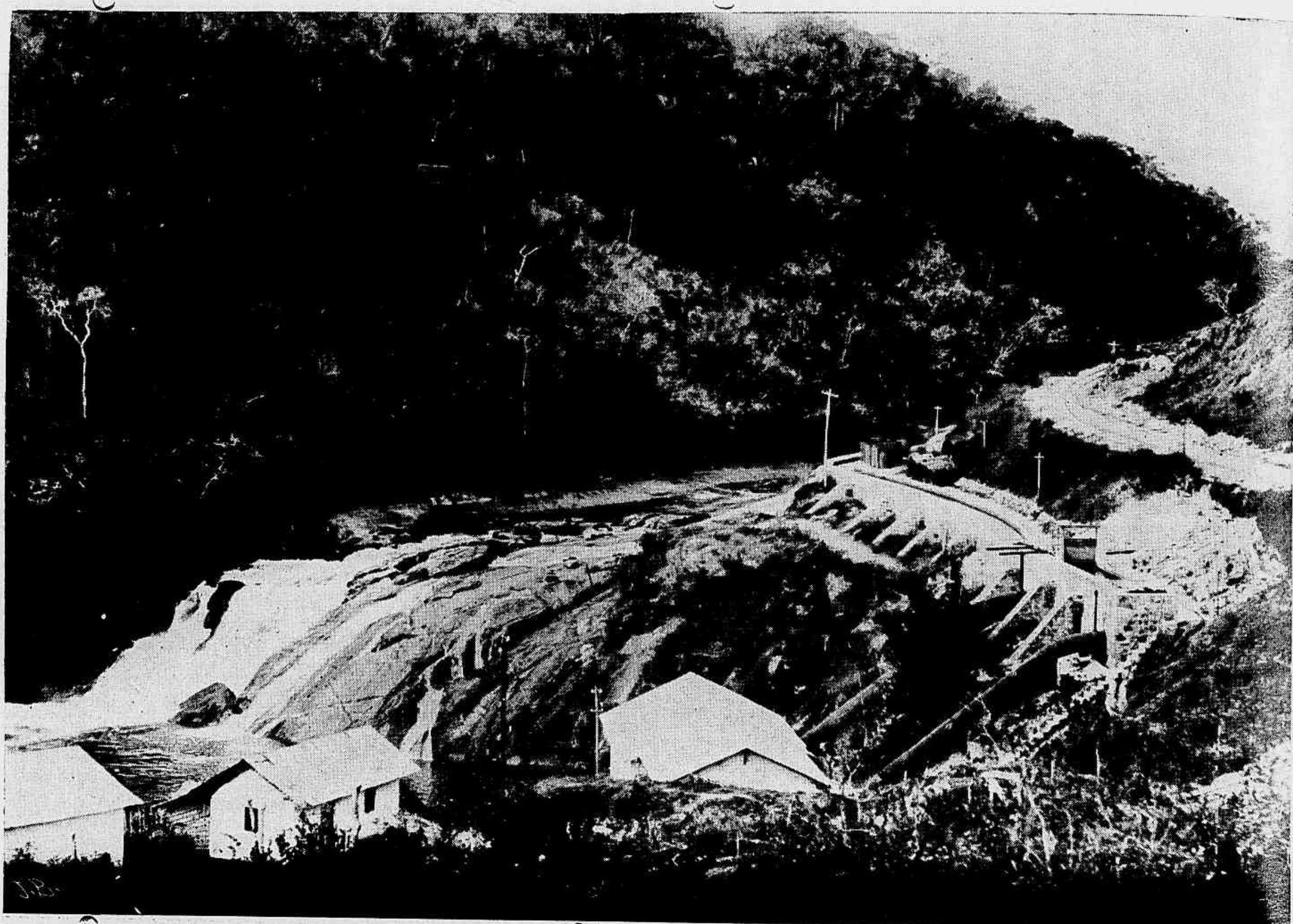
Dr. Sá Vianna — Dá-se o nome de Direito ao conjuncto de cousas, circumloquios e complicações com que são embrulhados aquelles que querem fugir a um compromisso. O Direito Romano é o que vem de Roma. Quanto ás Ordenações do Reino não lhe posso indicar com segurança a origem; mas supponho que essas *ordenações* vêm da Hollanda como os queijos tambem do Reino.

DR. TOPSIUS.

VISTAS DOS ESTADOS. — A illuminação electrica de Barbacena



Usina de Electricidade da linda cidade mineira, vista de face



Cachoeira do Rio das Morles, que serve à Usina de Electricidade de Barbacena. Vê-se na photographia a parte do canal que conduz a agua

TELEGRAMMAS

(Serviço especial sem arame)

RUA DA MISERICORDIA, 6 — Teve afinal solução pacifica o incidente que ia provocando o 104º duello parlamentar deste anno. Ficou provado que o Tenente Fulano não accusou o Deputado Beltrano de ter estado na Bahia, pondo as manguinhas de fóra e mangando com a opinião publica. Aquelle official disse, ao contrario, que o Deputado em questão acompanhou a opinião geral sobre as mangas da Bahia e pol-as para dentro do estomago.

BALKANS, 6 — Realizou-se hoje mais uma conferencia entre os Embaixadores. O representante da Grecia perguntou ao da Turquia se a proposta do Montenegro serve a liberdade. O diplomata ottomano respondeu: — "Servia".

BALKANS, 6 — Continuam terriveis os combates. Ainda hoje o Sultão rasgou a grega de uma cortina de Andrinopla quando estava a Sentari o rumor do canhão. O imperio do Crescente continúa a minguar.

STOCKOLMO, 6 — O explorador Amundsen

queixou-se aos jornalistas desta capital de que foi recebido com muita frieza no Polo Sul.

ROMA, 6 — O Prefeito de Napoles resolveu applicar a pena de Talião ao Vesuvio, que tem causado tantos sustos aos habitantes daquela cidade. Para isso mandou encher de terra a cratera do famoso vulcão. Assim, em vez de assustar toda a gente, é o vulcão que vae ficar aterrado.

SEBASTIANOPOLIS, 6 — Não é exacto que o Sr. Prefeito Municipal tenha resolvido pôr uma pedra em cima do projecto de prolongamento da Avenida Beira-Mar. S. Ex. resolveu pôr não uma mas muitas pedras em cima dessa avenida, mandando calçal-a a parallelipipedos.

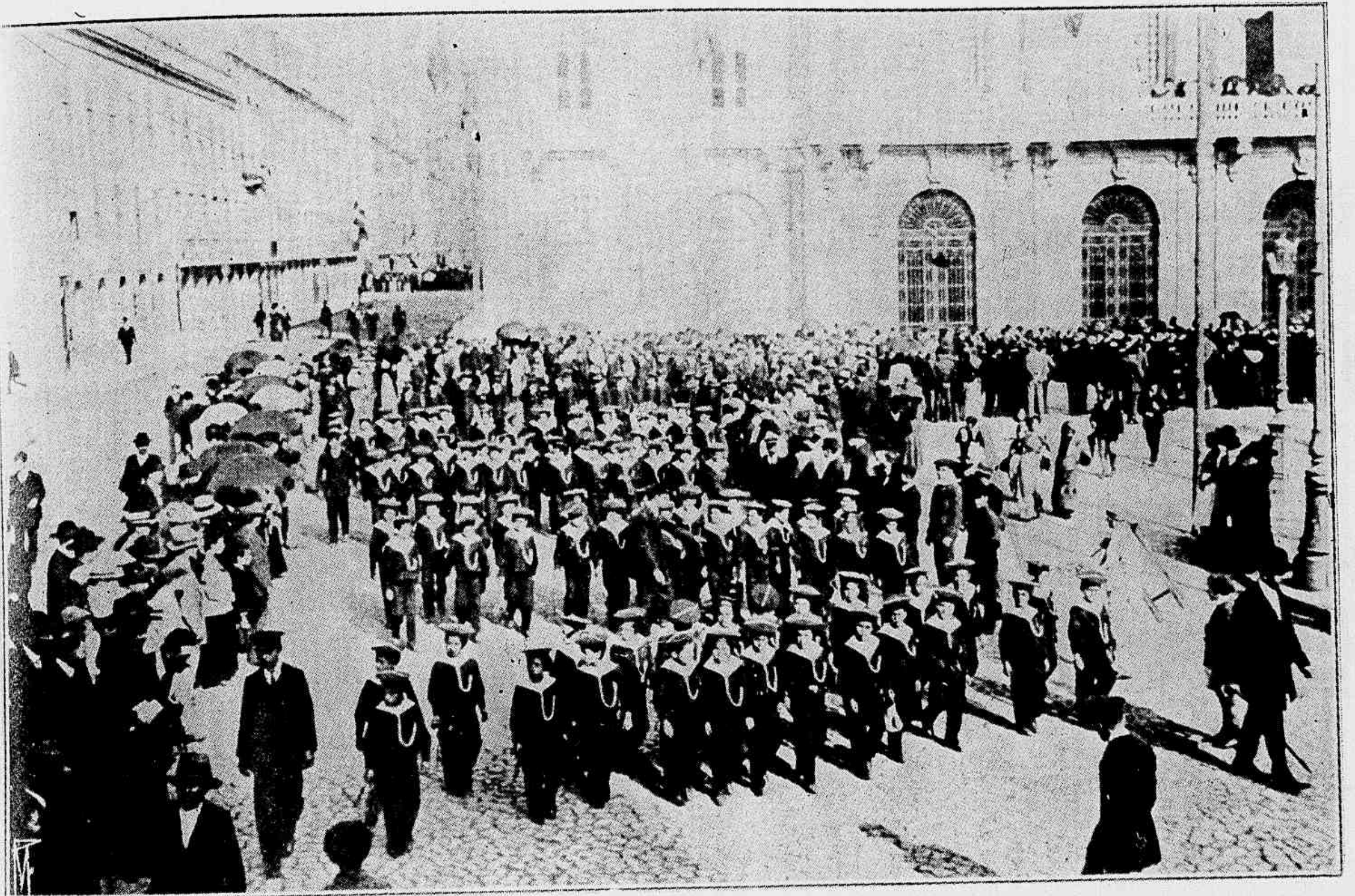
(Agencia Hovas).

Ainda a proposito da guerra dos Balkans.

Reuniu-se na Suissa um Congresso de Socialistas para protestar contra ella e ficou resolvido impedir a guerra geral na Europa, ainda que para isso, seja preciso fazer uma revolução geral e chegar á mais feroz luta armada.

E' boa ! Então guerra por guerra, antes a que se espera !

Esses socialistas estão como aquelle pacifista que discutindo com um profano as vantagens da paz e da arbitragem, exaltou-se e partiu-lhe a cara.



As festas civis em Lisboa. As escolas, uniformizadas a m. trinheira e formadas militarmente, desfilando no Largo do Pelourinho

Gasa BOITEUX

Tapeçarias e Moveis

ARTIGOS PARA ORNAMENTAÇÃO DE CASAS

ESTEIRÕES, OLEADOS, CAPACHOS

— (o) —

Sortimento

completo

de Tapetes,

Cortinas

e Cortinados

Henrique Boiteux & C.

Armadores e Estufadores

31, RUA URUGUAYANA, 31



TELEPHONE 1850

Rio de Janeiro

A' venda o emocionante romance

A TOUTINEGRA DO MOINHO

Obra completa em 3 volumes, acompanhada da musica

A canção da Toutinegra

Preço da obra completa

5\$000

Pelo correio, mais 1\$000. Os volumes não se vendem separadamente. Pedidos ao **JORNAL DO BRASIL**

Avenida Rio Branco, 110 e 112

JUNTA DE PERITOS

FORMADA PELOS DIPLOMADOS DA
ACADEMIA DE COMMERCIO.

DO RIO DE JANEIRO.

RECONHECIDA OFFICIALMENTE PELA LEI 1339 DE 9 DE JANEIRO DE 1905

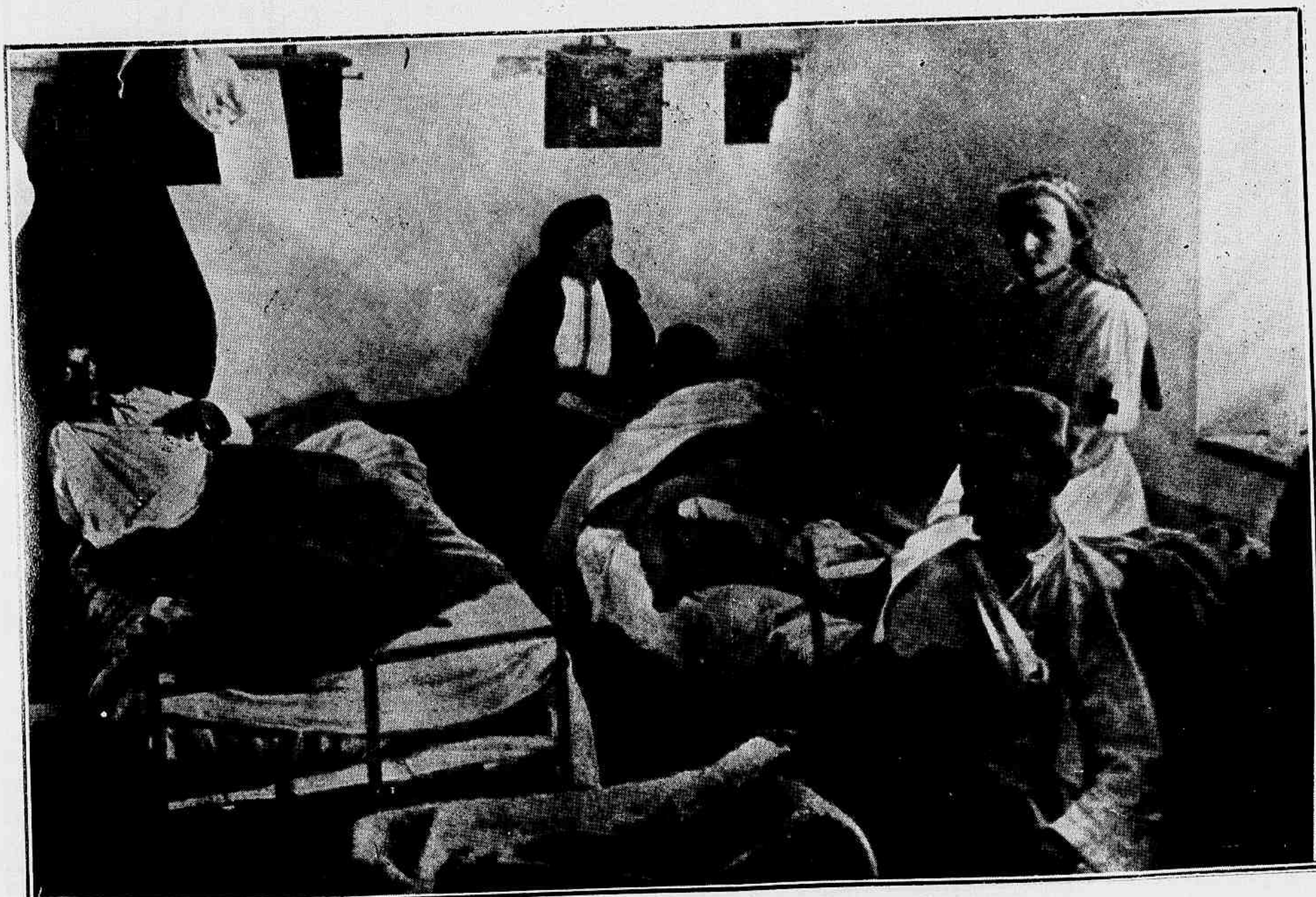
EXAMES DE LIVROS,
BALANÇOS,
AVALIAÇÕES,
ANALYSES,
TRADUCCÕES-ETC-ETC.

EXPEDIENTE: _____

TODOS OS DIAS ÚTEIS
DAS 11 HORAS DA MANHÃ
ÀS 4 DA TARDE.

SEDE: MUSEU COMMERCIAL
..PRAÇA 15 DE NOVEMBRO..





As primeiras vítimas. — No hospital de sangue improvisado em Podgoritza. — Os primeiros feridos na guerra contra a Turquia

LEILÕES GERAES

NO MERCADO CENTRAL.



Fructas, Legumes,
Aves, Ovos, etc.

Todos podem mandar SEM ADIANTAMENTO DE FRETE, de qualquer ponto servido por estradas de ferros ou pelos bonds da Light.

Todos os pedidos de informações, circulares, prespectos, etc., devem ser feitos ao Serviço de Leilões Geraes, no Mercado Central, largo do Moura n. 50 ou no Museu Commercial do Rio de Janeiro, praça 15 de Novembro



Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ
 Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.
 E' o **VIGOR** e a **SAUDE** absorvidos cada dia
 sob a forma de uma agradável bebida.
 A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Caruso

Ouvi o tenor mais celebre do mundo

Se nunca ouvio os Discos Victor contendo a magnifica voz de Caruso, V. Sa. está-se privando de um dos maiores privilegios que se goza quando se possui uma Victor—o privilegio de ter á sua disposição a voz mais gloriosa que se tem conhecido.

Quatro Discos novos por este famoso artista:

Doze pollegadas, com orchestra, 10\$000 cada um. Em Italiano
 88279 **Pagliacci—No, Pagliaccio non son** **Leoncavallo**
 88280 **Addio** **Tosti**

Dez pollegadas, com orchestra, 8\$000 cada um. Em Italiano
 87071 **Otello—Ora e per sempre addio** **Verdi**
 87072 **Cavalleria Rusticana—Siciliana** **Mascagni**

Faça o favor de entrar em qualquer estabelecimento onde veja a marca da fabrica Victor e pedi simplesmente para ouvir estes Discos por Caruso. V. Sa. ficará realmente maravilhado e admirar-se-ha porque tem esperado tanto tempo.

Exija sempre a marca da fabrica Victor, "A Voz do Dono", para ter a certeza de que obtem um producto Victor genuino. Esta marca acha-se em cada machina Victor, Victor-Victrola e nos Discos Victor.

Victor Talking Machine Co., Camden, N. J., E. U. da A.

Usae sempre as Discos Victor, tocados com as agulhas Victor. Não existe outra maneira de obter o inigualavel tom Victor.



Photo
Copyright
Dupont

Caruso no papel de Canio nos "Pagliacci"

Guinle & Co.
 Avenida Central 107, Rio de Janeiro



E não se esqueça de ouvir a
Victor-Victrola

RODO

ALERTA!!...

Não comprem lança-perfume

RODO

MASCARAS,

ARMINHO,

LENTEJOULAS,

ESTRELLAS

e todos os artigos para
carnaval, sem primeiro visitar a

PERFUMARIA GASPAR

18 Praça Tiradentes 18

Telephone n. 1.112

*** RIO DE JANEIRO ***

RODO

PERFUMARIA GASPAR

PERFUMARIA GASPAR